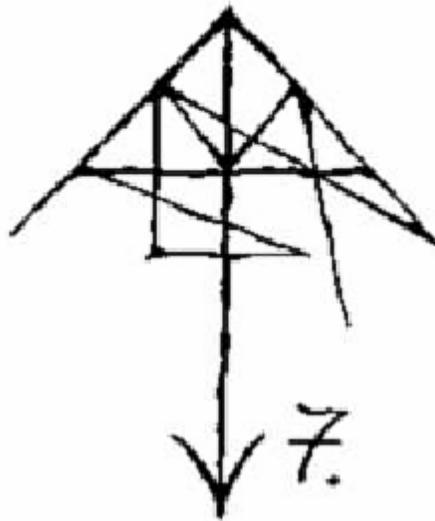


Codex Saerus



O Livro Negro de Satan

Order of Nine Angles

Com Ilustrações de “O Tarot Sinistro” por Christos Beest

Tradução por Diabolus Shugara

Godex Saerus



O Livro Negro de Satan Parte Um

De acordo com a tradição, cada Mestre ou Senhora que era responsável por um Templo ou grupo Satânico em particular, era dado na sua assunção naquela responsabilidade, uma cópia do Livro Negro de Satan. O Livro Negro contém os rituais Satânicos básicos, instruções relativas à magicka cerimonial em geral. Era o dever do Mestre ou Senhora manter este livro seguro, e não iniciados no Templo eram proibidos de vê-lo. Cópias eram proibidas de serem feitas, embora Iniciados acima do grau de Adepto Externo fossem autorizados a ver e ler a cópia do Templo. No Satanismo tradicional (i.e. esses que usam o Sistema Septenario: esse sistema também sendo conhecido como Hebdomadrio) esta prática continuou bastante até recentemente quando o Grão Mestre representando grupos tradicionais decidiu permitir Iniciados de bom ofício a copiar o trabalho. Esta decisão foi recentemente estendida para habilitar esta publicação especialista em uma edição limitada. O texto inteiro do Livro Negro tradicional está incluído neste presente trabalho, junto com vários capítulos adicionais, (e.g. Auto-Iniciação; Organizando e Conduzindo um Templo). Estas adições fazem deste presente trabalho um manual prático conciso para os seriamente interessados nas Artes Negras.

Os XXI Pontos Satânicos

- 1) Não respeite a piedade ou a fraqueza, pois estas são doenças que fazem doente o forte.
- 2) Teste sempre tua força, pois nisso está o sucesso.
- 3) Busca felicidade na vitória – mas nunca na paz.
- 4) Desfrute de um descanso pequeno, antes que um longo.
- 5) Vem como um ceifeiro, pois assim tu irás semear.
- 6) Nunca ame qualquer coisa tanto que não possa vê-la morrer.
- 7) Não construa sobre areia, mas sobre pedra. E não constrói para hoje ou ontem, mas para todo o tempo.
- 8) Se esforce sempre mais, pois a conquista nunca está feita.
- 9) E morra antes de se submeter.
- 10) Não forje trabalhos de arte, mas espadas de morte, pois aí está a grande arte.
- 11) Aprenda a se elevar sobre ti mesmo, então tu podes triunfar sobre tudo.
- 12) O sangue do vivo é um bom fertilizante para a semente do novo.
- 13) Aquele que fica sobre a mais alta pirâmide de crânios pode ver mais longe.
- 14) Não descarte o amor, mas trate-o como um impostor, mas seja sempre justo.
- 15) Tudo o que é grande é construído sobre magoa.
- 16) Não só se esforce adiante, mas para cima, pois a grandeza está no mais alto.
- 17) Vem como um vento forte e fresco que quebra ainda que cria.
- 18) Deixe que o amor pela vida seja uma meta. Mas deixe tua meta mais alta ser a grandeza.
- 19) Nada é lindo exceto o homem: Mas mais lindo que tudo é a mulher.
- 20) Rejeite todas as ilusões e mentiras, pois elas atrapalham o forte.
- 21) O que não mata te faz mais forte.

Atu III



Senhora da Terra

I - O que é Satanismo?

Satanismo é fundamentalmente um modo de vida - uma filosofia prática de vida. A essência deste modo é a crença que nós podemos tudo, como indivíduos, alcançamos muito mais com nossas vidas do que nós percebemos. A maioria das pessoas desperdiça as oportunidades que a vida pode, por magicka, trazer.

Magicka satânica é simplesmente o uso de forças mágicas ou energias para acrescentar a vida de um indivíduo ou indivíduos de acordo com seus desejos. Este uso pode ser de dois tipos - o primeiro é 'externo' e o segundo é 'interno'. Magicka externa é essencialmente feitiçaria: mudança de eventos externos, circunstâncias ou indivíduos de acordo com os desejos do feiticeiro. Magicka interna é a mudança da consciência do indivíduo mágico usando certas técnicas mágicas – esta é essencialmente a indagação do Iniciado para os graus mais altos de aquisição mágica, seguindo o caminho para Adepto.

Para magicka externa concernem rituais cerimoniais e herméticos. Para magicka interna concerne o sinistro caminho septenario. Rituais cerimoniais são rituais envolvendo mais que dois indivíduos, o ritual tem lugar em um Templo ou em uma área ao ar livre consagrada como um Templo. Rituais cerimoniais envolvem um conjunto de textos que são seguidos pelos participantes, e vestindo vestes cerimoniais junto com o uso de certos artigos que têm significado mágico ou Oculto. Rituais herméticos são usualmente empreendidos por um indivíduo trabalhando sozinho ou com um assistente/companheiro. Este presente trabalho trata de magicka cerimonial Satânica: hermética e magicka interna Satânica são tratadas no livro 'NAOS – Um Guia Prático para Sinistra Magicka Hermética'.

Satanismo, de início, é tudo sobre fazemos consciente (ou liberando) nossa escura ou sombria natureza, e para este fim, Magicka Satânica é empreendida. Satanistas acreditam que nós já somos deuses: mas a maioria das pessoas falha em entender isto e continua rastejando: por outros ou um 'deus'. O Satanista é orgulhoso, forte e desafiante e detesta a religião do deus crucificado fundada pelo Nazareno, Yeshua. Um Nazareno (um seguidor de Yeshua) tem medo de morrer e pondera sob a culpa e inveja. A religião de Yeshua tem invertido todos os valores naturais, colocando para trás o curso de nossa evolução consciente. Satanismo, ao contrario, é uma expressão natural do evolucionário ou 'Prometheano' incitado dentro de nós: e sua magicka é um meio para nos fazer deuses sobre a Terra, para realizar o potencial que fica dentro de todos nós.

Cerimônias satânicas são um meio para desfrutar os prazeres da vida: elas oferecem carnalidade, o prazer de cumprir os desejos, trazendo recompensas materiais e pessoais e as alegrias das trevas. Mas eles são somente o início, um estágio para uma coisa maior. É um dos propósitos de um Templo Satânico guiar esses Iniciados que podem se

interessar ao longo do difícil e perigoso caminho que é o caminho septenário. Aqueles que não desejam seguir este caminho de Adepto e além deveriam simplesmente desfrutar os muitos prazeres que o Príncipe das Trevas oferece para aqueles que por uma Iniciação Satânica desejam seguir Sua filosofia de vida.

No Satanismo tradicional há uma apreciação do papel das mulheres, pois o Satanismo em seu nível mais alto se preocupa com o desenvolvimento do indivíduo: papéis como tal é uma parte necessária de auto-desenvolvimento. Ser jogados, descartados e então transcendidos. A estrutura dos Templos tradicionais e os rituais executados por esses membros daquele Templo refletem esta apreciação e entendimento. Por exemplo, é possível e realmente desejável para uma Senhora da Terra estabelecer e organizar seu próprio Templo ao menos que ela deseje outra coisa, exatamente como é possível e desejável celebrar a Missa Negra usando um sacerdote, nu, sobre o altar enquanto a Sacerdotisa administra o serviço, tal reversão é um princípio aceito na Magicka Negra.

II - O Templo

Rituais Satânicos ou são administrados em um Templo em recinto fechado ou em uma localidade ao ar livre isolada durante as horas de escuridão. Templos em recintos fechados usualmente têm um altar estático, feito de pedra ou madeira, e este altar deveria ser fixado no Leste. Deveria ser coberto por um pano de altar feito de material de boa qualidade e cor negra. Nisto é tecido um pentagrama invertido, ou o sigilo septenário ou o sigilo pessoal do Mestre/Senhora ou do Templo se houver um. Candelabros, feitos de prata ou ouro, são colocados sobre o altar, em cada extremidade. Velas pretas são usualmente as mais empregadas embora alguns rituais requererem o uso de outras cores. Outros candelabros deveriam ser colocados ao redor do Templo, desde que a única luz usada no Templo durante rituais e em outros momentos deve vir de velas. O Livro Negro deveria ser colocado em um posto de carvalho no altar, o próprio altar que é de tamanho suficiente para um indivíduo deitar nele.

Templos em recintos fechados deveriam ser pintados de negro ou carmesim (ou uma combinação dos dois), o chão nu ou coberto com tapetes ou carpetes de desenho plano, serão negros ou carmesins. Quando em desuso, o Templo deveria ser mantido escuro e aquecido, incenso de aveleira deve ser queimado frequentemente. Uma esfera de quartzo ou um cristal grande deveria ser mantido no Templo, em cima ou próximo ao altar: se próximo, apoiado em um posto de carvalho.

Sobre o altar ou atrás dele deve ter uma imagem ou escultura de Baphomet de acordo com Tradição Satânica. Baphomet é considerada por Satanistas como uma 'deusa violenta' e é descrita como uma linda mulher, sentada, que é nua da cintura para cima. Em sua mão esquerda ela segura a cabeça decapitada de um homem. Na outra mão ela segura uma tocha queimando. A cabeça cortada, a qual goteja sangue sobre o mais baixo artigo de vestuário branco dela é segurada parcialmente de forma que isto obscurece a face sorridente dela. Baphomet é considerada como o arquétipo da Senhora da Terra, e a

Noiva de Lúcifer.

Nenhuma outra mobília deve estar presente no Templo. Os utensílios do Templo são poucos em número e deveriam ser feitos ou comprados pelo Mestre ou Senhora. Se isto não for possível, eles deveriam ser escolhidos por eles com cuidado. Os utensílios requeridos são vários cálices prateados grandes, um incensório (ou suportes para incenso), um tetraedro de quartzo, uma tigela prateada grande, e uma Faca Sacrificatória que deveria ter o punho de madeira. Estes utensílios podem ser mantidos no altar se for grande o suficiente, ou embrulhados em pano preto e mantidos em um armário de carvalho.

Ninguém é permitido no Templo ao menos que esteja vestido em vestes cerimoniais e descalço. As vestes são geralmente pretas com um capuz, embora alguns rituais requererem o uso de outras cores. Se possível, um pré-câmara deveria ser usada pelos membros para vestirem as vestes cerimoniais.

Se uma localização ao ar livre é usada, a área deveria ser estacada por um círculo de sete pedras, pelo Mestre ou Senhora. Um altar ao ar livre é usualmente o corpo de um dos participantes - nu ou vestido dependendo do ritual e as condições prevaletentes. O escolhido para essa honra fica sobre um pano altar, de cor negra e tecido um pentagrama invertido, o tamanho deste pano sendo não menos que sete pés por três.

Velas devem ser colocadas em lanternas o qual são abertas sobre um lado apenas, este lado de vidro o qual frequentemente é de cor vermelha. Os participantes devem conhecer bem a área, desde que eles não devem usar qualquer luz artificial de qualquer espécie, incluindo velas, para guiá-los para o local escolhido. Nem deve qualquer fogo ser feito durante qualquer ritual. Por esta razão a noite da lua cheia é frequentemente escolhida.

Templos em recintos fechados ou ao ar livre escolhidos para rituais devem ser consagrados de acordo com o rito de consagração do Templo. Quando qualquer ritual de magicka Satânica for empreendida, nenhuma tentativa deve ser feita para banir as forças magickas - as forças ou energias remanescentes seguinte ao ritual devem permanecer, desde que eles dedicam a área ou Templo ainda mais para os poderes das Trevas.

Preparação para Rituais:

O Mestre ou Senhora deve escolher um membro para atuar como 'Irmão/Irmã de Altar'. É o dever desse membro assegurar que o Templo esteja preparado - por exemplo, acendendo as velas, enchendo os cálices de vinho, incensando anteriormente para o ritual.

É o dever do Mestre ou Senhora preparar os membros para o ritual. Isto usualmente os envolve se agrupando em vestes no Templo ou na pré-câmara designada como uma área de preparação por pelo menos a metade de uma hora antes do começo do ritual. Durante este período eles irão manter silêncio enquanto de pé, se concentrando na imagem de Baphomet ou algum sigilo (como um pentagrama invertido) conforme decretado pelo Mestre.

Um ou vários membros devem ser escolhidos para atuar como Cantores e instruídos

em como cantar os cantos. Outros membros podem ser escolhidos como músicos - os instrumentos preferidos são tambor (ou bongo) ou flauta.

III – Rituais Cerimoniais

Rituais Cerimoniais, como dados aqui, são conduzidos por basicamente duas razões: gerar energia magicka (e assim direcionar aquela energia para alcançar uma meta magicka ou desejo) para o benefício da congregação participante. Os benefícios da congregação derivam de um ritual de Magicka Negra prosperamente conduzido são muitos e variados: há o carnal, o material e o espiritual.

Para ter sucesso, um ritual cerimonial deve ser dramático e emocional. Isto é, a atmosfera certa tem que ser criada e mantida. O objetivo é envolver as emoções da congregação, e todos os muitos elementos ritualizados (e.g. as vestes e as velas) são um meio para ajudar isso. Entretanto, o único elemento mais importante é o poder da voz, se falado, cantado ou vibrado. (Veja o capítulo sobre 'Magicka Vibracional' para um aspecto disso)

Quando você está conduzindo um ritual cerimonial você tem que usar o conjunto de textos e cantos (como o Pai Nosso Satânico, o Diabolus) como meios de gradualmente trabalhar você mesmo dentro de um emocional mas ainda assim controlado frenesi. Não é somente dizer as palavras corretas – elas devem ser faladas ou cantadas com desejo satânico – e a emoção uma vez trazida ela deve ser sustentada até que o ritual esteja acabado. Isto não significa simplesmente atuar: significa se tornar o papel que de fato você assume, o de feiticeiro poderoso ou feiticeira. E este sentimento deve ser comunicado a audiência: por voz, gestos dos olhos e outros. Magicka Cerimonial é e sempre tem sido uma Arte, e dominar esta Arte requer prática.

Entretanto, você (e a pessoa que trabalha como Senhora/Mestre ou Sacerdotisa/Sacerdote) deve sempre permanecer em controle de suas emoções parando só brevemente por possessão. Isto também significa que cada e todo ritual deve ser empreendido sem medo ou dúvida (nem mesmo medo inconsciente ou dúvida inconsciente) – isto é, no verdadeiro espírito de orgulho e domínio Satânico: com uma exultação nas forças conjuradas.

Na maioria dos rituais cerimoniais é um das tarefas da congregação abandonar a si mesmos em suas luxúrias e frenesi, mas como Mestre/Senhora cerimonial não se pode fazer isso desde que você deve controlar e dirigir todas as energias o qual são trazidas pelo ritual e o frenesi produzido. É para você iniciar a emoção no Templo, cultivar esse desenvolvimento na congregação, para conseguir com eles alcançar um frenesi ritualístico e clímax. E então a energia deve ser controlada – em direção de um alvo magicko específico ou dispersado por você dentro do Templo/área ao redor e deixar se dissipar/espalhar de acordo com sua natureza e para a glória do Príncipe das Trevas.

Para dirigir a energia, você deve antes do ritual escolher um desejo específico ou meta (sua ou como um favor para um dos membros). Essa meta (por exemplo, poderia ser

prejudicar um indivíduo específico) deve ser colocada em uma frase simples e uma visualização simples de acordo com os princípios de magicka hermética. A visualização deveria ser do resultado próspero desejado - entretanto, se isto se prova difícil, se concentre somente na frase. Esta frase, a qual deve ser sucinta, deve então e antes do ritual, ser escrita em um pedaço de pergaminho - você poderia usar um 'script secreto' de sua própria criação ou um dos escritos magickos de uso geral. Você então, no clímax do ritual, queima este pergaminho: para fazer isto, encha a tigela prateada com rum, coloque o pergaminho nela no começo do ritual, e ponha fogo usando um das velas durante o ritual. Enquanto queima grite/cante/vibre sua frase escolhida, visualizando seu desejo de acordo com a visualização escolhida (se você desejar pode excluir a parte de visualização). Então exalte no triunfo de seu desejo.

Para dispersar a energia, somente imagine ela (como, por exemplo, filamentos) cercando o Templo e gradualmente rastejando para fora. Você pode também (por exemplo em um ritual de Iniciação) dirigir a energia em um indivíduo que está presente (naquele ritual, usando um sigilo e um canto).

IV - A Missa Negra

Introdução:

A Missa Negra é um ritual cerimonial de triplo propósito. Primeiro, é uma inversão positiva da missa da igreja do Nazareno, e neste modo é um rito de Magicka Negra (veja o 'Guia para Magicka Negra'). Segundo é um meio de liberação pessoal das cadeias de dogma do Nazareno e assim uma blasfêmia: um ritual para liberar sentimentos inconscientes. Terceiro, é um rito de mágica em si mesmo, isto é, performance correta gera energia magicka o qual o celebrante pode direcionar.

A Missa Negra tem sido grandemente desentendida . Não é simplesmente uma inversão do simbolismo e palavras do Nazareno - quando uma missa do Nazareno é celebrada (como acontece diariamente, muitas vezes, ao redor do mundo) certas energias ou vibrações compatíveis com o ethos Nazareno podem ou não ser geradas, dependendo da circunstância e dos indivíduos participantes. Isto é, sob certas circunstâncias, a missa do Nazareno pode ser um ritual de 'magia branca': as energias que são às vezes produzidas sendo produzidas porque um número de indivíduos querendo isso está reunido em conjunção ritualizada; não há nada na produção de energias o qual é atribuível a agentes externos (e.g. 'deus').

O que uma genuína Missa Negra faz é 'introduzir' essas energias e então os alterá-las de modo sinistro. Isto acontece durante a parte da 'consagração' da Missa Negra. A Missa Negra também gera suas próprias formas de (sinistra) energia.

Ver a Missa Negra como simplesmente uma chacota é desentender sua magicka. Também, a Missa Negra não requer que aqueles que a conduzem ou participem dela

acreditem ou aceitem a teologia Nazarena: ela simplesmente significa que os participantes aceitam que outros, que assistem a missa Nazarena, acreditam em pelo menos algum grau na teologia Nazarena – a Missa Negra usa a energia produzida por aquelas crenças contra quem acredita nela, por distorcer essa energia, e algumas vezes redireciona-la. Esta é a genuína Magia Negra.

Participantes:

Sacerdote-Altar - nu sobre o altar

Sacerdotisa - em vestes brancas

Senhora da Terra - em vestes escarlate

Mestre - em vestes púrpuras

Congregação - em vestes negras

NOTA:

Usualmente um Templo em recinto fechado. Se ao ar livre, clareiras em florestas ou bosques estão satisfatórios. Cavernas são ideais. A razão para tais colocações ao ar livre é prover uma impressão de 'recinto'.

Versões:

A Missa Negra existe em várias versões. A dada abaixo é freqüentemente a versão mais usada hoje. A outra versão usa quase o mesmo texto, mas é empreendida por um Sacerdote que usa uma Sacerdotisa nua no altar.

Preparação do Templo:

Incenso de aveleira é queimado (se puder conseguir, a aveleira é misturada com Civit). Vários cálices cheios de vinho forte. Velas pretas. Várias chapas de metal (de prata se possível) contendo os bolos consagrados - estes são assados na noite anterior pela Sacerdotisa e santificados (i.e. dedicado ao Príncipe das Trevas - veja capítulo de Cantos) pela Senhora da Terra. Os bolos consistem em mel, água, sal marinho, farinha de trigo, ovos e gordura animal. Uma chapa de metal é colocada à parte para as hóstias do ritual. Estas devem ser obtidas de um lugar de adoração do Nazareno – mas se isso não é possível, elas são feitas pela Sacerdotisa imitação elas (hóstias brancas sem fermento).

A Missa

A Sacerdotisa sinaliza o inicio da Missa batendo suas mãos duas vezes.

A Senhora de Terra se volta para a congregação, faz o sinal do pentagrama invertido com a sua mão esquerda, dizendo:

Eu descerei aos altares no Inferno.

A Sacerdotisa responde dizendo:

Para Satan, o doador da vida.

Todos:

Pai Nosso que estas no céu santificado seja teu nome no céu como na Terra. Dê-nos

neste dia nosso êxtase E nos entregue ao mal tão bem quanto em tentação. Porque nós somos teu reino por aeons e aeons.

Mestre:

Que Satan, o todo-poderoso Príncipe das Trevas e Senhor da Terra!

Garanta nossos desejos.

Todos:

Príncipe das Trevas, ouça-nos!

Eu acredito em um Príncipe, Satan, que reina sobre esta Terra,

E em uma Lei que triunfa acima de tudo. Eu acredito em um Templo

Nosso Templo para Satan, e em uma Palavra que triunfa sobre tudo:

A Palavra do êxtase. E eu acredito na Lei do Aeon,

A qual é sacrifício, e na sangria

Pois eu não derramei lágrimas desde que eu dei graças ao meu Príncipe

O doador do Fogo e eu olho adiante para o seu reinado

E os prazeres que estão por vir!

A Senhora beija o Mestre, e então se volta para a congregação, dizendo:

Que Satan esteja contigo.

Mestre:

Veni, omnipotens aeternae diabolus!

Senhora:

Pela palavra do Príncipe das Trevas, eu dou graças a você

(Ela beija os lábios do sacerdote do altar)

Meu Príncipe, portador do esclarecimento. Eu o saúdo

Que nos de lutas e buscas aos pensamentos proibidos.

(O Mestre repete seu canto ‘Veni’)

Senhora:

Abençoados são os fortes pois eles herdarão a Terra.

(Ela beija o peito do sacerdote do altar)

Abençoados são os orgulhosos pois eles criarão deuses!

(Ela beija o pênis do sacerdote do altar)

Deixe o humilde e o brando morrerem em sua miséria!

(Ela beija o Mestre que passa o beijo para a Sacerdotisa que beija cada membro da congregação. Depois disto, ela dá a chapa que contém as ‘hóstias’ para a Senhora. A senhora segura a chapa em cima do sacerdote-altar e dizendo:)

Louvado seja você, meu Príncipe e amante, pelo forte:

Através do nosso mal nós temos essa sujeira; por nossa coragem e Força, ela se tornará para nós uma alegria nesta vida.

Todos:

Hail Satan, Príncipe da vida!

(A Senhora coloca a chapa sobre o corpo do sacerdote-altar e dizendo quietamente:)

Suscipe, Satanas, munus quad tibi offerimus memoriam Recolentes vindex.

(A Sacerdotisa, dizendo quietamente ‘Sanctissimi Corporis Satanas’, começa a masturbar o sacerdote-altar. Quando ela faz isso, a congregação começa a aplaudir e a gritar encorajando enquanto o Mestre e a Senhora cantam o ‘canto de Veni’. A Sacerdotisa permite que o sêmen caia sobre as ‘hóstias’, e então passa a chapa para a Senhora que fica ante a congregação dizendo a eles:)

Que os presentes de Satan estejam sempre com vocês.

Todos:

Assim como estão contigo!

(A Senhora devolve a chapa ao corpo do sacerdote-altar, eleva um dos cálices dizendo:)

Louvado tu és, meu Príncipe, pelo desafiante: por nossa Arrogância e orgulho

Nós temos esta bebida: faça-a tornar-se para nós nosso elixir da vida.

(Ela borrifava um pouco do vinho em cima do sacerdote-altar e na direção da congregação, então retorna o cálice ao altar, dizendo para a congregação:)

Com orgulho em meu coração eu dou louvores a aqueles que pregaram os pregos e ele que empurrou a lança no corpo de Yeshua,

O impostor.

Que seus seguidores apodreçam em rejeição e imundícia!

(O Mestre se vira para a congregação dizendo:)

Vocês renunciam Yeshua, o grande enganador, e todos os seus trabalhos?

Todos:

Nós renunciamos o Nazareno Yeshua, o grande enganador, E todos os seus trabalhos.

Mestre:

Vocês afirmam Satan?

Todos:

Nós afirmamos Satan!

(O Mestre começa a vibrar ‘Agios o Satanas’ enquanto a Senhora pega a chapa com as ‘hóstias’ e se vira para a congregação, dizendo:)

Eu que sou as alegrias e os prazeres da vida os quais homens fortes sempre buscaram, sou vinda para mostrar meu corpo e meu sangue.

(Ela dá a chapa à Sacerdotisa, então remove a bata da Sacerdotisa dizendo:)

Lembrem, tudo tu colheste aqui, nada é lindo exceto o homem: e mais lindo de tudo é a Mulher.

(A Sacerdotisa devolve a chapa para a Senhora, e então pega os cálices e bolos consagrados para a congregação que comem e bebem. Quando todos tiverem acabado, a Senhora levanta a chapa dizendo:)

Veja, a sujeira da terra a qual o humilde comerá!

(A congregação ri enquanto a Senhora arremessa as ‘hóstias’ para eles o qual eles pisoteiam enquanto o Mestre continua com a vibração do ‘Agios o Satanas’. A senhora bate palmas três vezes em um sinal para a congregação. E então diz:)

Dance, eu comando a vocês’!

(A congregação começa uma dança, cantando ‘Satan! Satan!’ enquanto eles dançam. A Sacerdotisa os pega um por um, beija a pessoa pega e então remove as suas vestes após da qual eles retornam à dança. A Senhora fica no centro dos dançarinos, e enaltecendo os braços, diz:)

Deixe a igreja do impostor Yeshua se esmigalhar em pó

Deixe toda a escória que adora o peixe podre sofrer e morrer em sua miséria e rejeição!

Nós pisamos sobre eles e cuspiamos em seu pecado!

Deixe haver êxtase e trevas; deixe haver caos e gargalhadas,

Deixe haver sacrifício e discórdia: mas acima de tudo deixe-nos desfrutar

Os presentes da vida!

(Ela sinaliza para a Sacerdotisa que para um dançarino a sua escolha. A congregação para e a orgia de luxúria começa. A Senhora ajuda o Sacerdote-Altar a descer do altar, e ele se une as festividades se ele desejar.)

Se o Mestre e Senhora desejarem, as energias do ritual são então direcionadas por eles em direção a uma intenção específica.

NOTAS: Durante a ‘consagração’ das ‘hóstias’, o Mestre pode optar em dizer o seguinte quietamente (deixando o canto de Veni para a Senhora):

Muem suproc mine tse cob

Ele então levanta o cálice dizendo:

Murotaccep menoissimer ni rutednuffe sitlum orp iuq iedif muiresym itnematsset inretea ivon iem siniugnas xilac mine tse cih.

É este cálice o qual a Senhora então pega para borrifar o Sacerdote-altar. As palavras acima são normalmente impressas em um pequeno cartão que é colocado no altar antes da Missa começar: o Mestre pode usa o cartão quando o que esta acima é falado.

Como em todos os rituais cerimoniais, é útil se todos os participantes souberem de cor o conteúdo e textos falados. É importante que isto seja feito e que o ritual, quando empreendido, siga o texto em todas as ocasiões. O ritual é então mais efetivo como um ritual, capacitando os participantes a estarem mais relaxados e mais hábeis para entrar no espírito do rito.

A Versão Gay da Missa Negra pode ser encontrada em OPFER (FENRIR Vol II N° 2).

V - O Cerimônia de Nascimento

Local:

Templo em recinto fechado, ou área ao ar livre previamente usada para rituais.

Participantes:

Mestre - vestes Negras amarradas com cinto carmesim
Senhora - vestes Negras amarradas com faixa carmesim
Sacerdotisa - vestes brancas amarradas com faixa preta
Sacerdote - vestes brancas amarraram com cinto preto
Congregação (se presente): Vestes Negras

Preparação:

Velas pretas sobre o altar com cristal de quartzo ou tetraedro. Pequeno Frasco de óleo de almíscar (se a criança for menino) ou óleo de civit (se a criança for menina). Incenso de Teixo deve ser queimado (se for um menino) ou Álamo Preto (se for menina). Antes da cerimônia os pais da criança designam dois membros do Templo como guardiões do recém-nascido. Eles também provêem um pendente pequeno feito de prata inscrito com um septagono invertido (ou sigilo do Templo) o qual, na cerimônia, eles colocam no pescoço do recém-nascido em uma correia de couro. Quando a criança é velha o suficiente, isto pode ser usado por eles todo o tempo. Um banquete, que segue a cerimônia, é preparado. O recém-nascido é trazido para à cerimônia embrulhado em pano preto.

A Cerimônia:

O Mestre dá início ao rito soando o sino do Templo sete vezes. Os pais então entregam o recém-nascido para a Sacerdotisa se a criança for masculina, e para o Sacerdote se feminina. O Mestre então diz:

Nós estamos aqui para dar boas-vindas de nosso clã a um recém-nascido destinado a partilhar nossos presentes.

Senhora:

Agios o Satanas!

Congregação:

Agios o Satanas!

(A Senhora se dirige em direção ao altar, e estende suas mãos e diz quietamente mas em uma voz audível:)

Veni, omnipotens aeterne Diabolus!

(Ela retrocede então aos participantes, dizendo:)

Agios o Baphomet!

Congregação:

Agios o Baphomet!

(Nota: se nenhuma congregação estiver presente as respostas são ditas pela Sacerdotisa.)

(O Mestre toca a cabeça do recém-nascido dizendo:)

Que os presentes de Satan estejam sempre contigo, assim como estão conosco.

Pone, diabolus, custodiam. Com esta marca eu selo Wyrd.

(A Senhora lhe dá o frasco e ele unta a fronte do recém-nascido na forma de um pentagrama invertido ou o sigilo do Templo dizendo enquanto faz isso:)

Ad Satanas qui leatificat juventutem meam.

(Ele se vira então aos pais, dizendo:)

Como é que ele/ela será conhecido no Templo?

(Os pais respondem, dando o nome no Templo que eles escolheram para o recém-nascido:)

Nós o/a nomeamos.....

(O Mestre diz então:)

Que assim seja. Eu te nomeio..... entre nós.

(Ele toca a fronte do recém-nascido, visualizando um pentagrama invertido ou o sigilo do Templo. Enquanto ele faz isso a Senhora diz:)

Pone, diabolus, custodiam!

(O Mestre então volta em direção da congregação dizendo:)

Que venham, os guardiões desta criança.

(Os guardiões da criança dão um passo a frente. O Mestre diz a eles:)

Vocês, então escolhidos, se penhoram em guardar e vigiar este recém-nascido, e ensina-lo quando o tempo for certo, nossos caminhos para que..... (Ele declara o nome no Templo do recém-nascido) possa aprender nossos caminhos?

(Os guardiões respondem: 'Nós faremos'. O Mestre então volta para a congregação, dizendo:)

Vejam eles! Ouçam eles! Conheçam eles!

(A Senhora da Terra lhe dá o frasco e ele unta as frentes deles com o sinal do pentagrama invertido ou o sigilo do Templo. Ele se dirige então em direção à congregação dizendo:)

Assim está feito de acordo com nossos caminhos. Que a festa comece!

(Os participantes deixam o Templo para participar do banquete - é provido pelos membros do Templo, em honra aos pais do recém-nascido, que podem também prover presentes para os pais ou ao recém nascido)

VI - O Rito de Morte

Participantes:

Sacerdote - em vestes pretas

Sacerdotisa - nua, sobre do altar

Senhora – vestes carmesim, sexualmente atrativa

Congregação – vestes pretas amarradas com corda carmesim

Preparação do Templo:

Velas negras sobre o altar. Um pequeno sino de prata. Incenso de Marte a ser utilizado (Musk). Um pequeno caixão de madeira (num tamanho satisfatório para abrigar um

boneco de cera a ser feito), decorado de preto, é colocado perto do altar e um punhado de terra retirada de uma sepultura sobre ele.

Antes do Ritual propriamente dito começar, a Senhora faz o boneco de cera em um canto do Templo, apenas com a Sacerdotisa presente.

(A forma mais fácil de fazer o boneco é colocar várias velas brancas em um receptáculo contendo água que acabou de ser fervida. Após um período, a cera formará uma fina membrana na superfície. A cera então poderá ser modelada, a mão, a forma a qual deve ser feita é tão vivida quanto possível). A Sacerdotisa deita-se nua sobre o altar. A Senhora coloca o boneco sobre o ventre da Sacerdotisa, então o move simbolicamente para baixo, por entre suas coxas. Ela unta o boneco com óleo de musk, recitando: "Eu que lhe fiz, entreguei você em nascimento, agora lhe nomeio N.N." (Ela indica o nome completo da vítima). A Senhora e a Sacerdotisa então visualizam o boneco como a vítima pretendida - e vestem o boneco com roupas da vítima, se desejarem. A imagem então é depositada sobre o ventre da Sacerdotisa, a Senhora tocando o sino treze vezes, para simbolizar o início do ritual em que o Sacerdote guia a congregação para dentro do Templo.

O Ritual

Sacerdote:

Eu descerei aos altares do Inferno.

Todos:

Por Satan, o doador da vida.

(O Sacerdote então beija a boca da sacerdotisa, vira-se em direção a congregação e faz o sinal do Pentagrama invertido, dizendo:)

Nosso Pai que deixou os céus...

(A congregação une-se a ele no Pai Nosso Satânico - vinde "A Missa Negra". O Sacerdote então conduz a congregação na proclamação do Credo Satânico: "Eu acredito..." - vinde "A Missa Negra". Após o Credo, o Sacerdote diz:)

Forneça-nos prazer, Príncipe das Trevas, e ajude-nos a cumprir nossos desejos.

(Ele vira-se e afaga a Sacerdotisa, dizendo:)

Com êxtase nós damos louvor a nosso Príncipe.

(A Congregação canta o "Sanctus Satanas" - veja "Cânticos" - enquanto o Sacerdote diz quietamente sobre a imagem de cera:)

Sie anod namretae meiuqer.

(Então ele eleva sua voz, encarando a congregação:)

Veni, omnipotens aeterne diabolus!

(A Senhora então diz:)

Agios o Satanas!

(A Congregação responde:)

Agios o Satanas!

Senhora:

Satanas - venire!

Todos:

Satanas - venire!

Senhora:

Dominus diabolus sabaoth. Tui sunt caeli

Todos:

Tua est terra!

Senhora:

Ave Satanas!

Todos:

Ave Satanas!

(A Senhora beija o Sacerdote. Ele faz o símbolo do Pentagrama Invertido sobre a congregação, dizendo:)

Nós, a Criação do Caos, amaldiçoamos N.N.

Todos:

Nós amaldiçoamos N.N.

Sacerdote:

N.N. irá retorcer-se e morrer

Todos:

N.N. irá retorcer-se e morrer!

Sacerdote:

Por nossa vontade destruído

Todos:

Por nossa vontade destruído!

Sacerdote:

Matem e riam

Todos:

Matem e riam!

Sacerdote:

Matem e riam e então dancem para o Príncipe

Todos:

Matem e riam e então dancem para o Príncipe!

Sacerdote:

N.N. está morrendo

Todos:

N.N. está morrendo!

Sacerdote:

N.N. está morto!

Todos:

N.N. está morto!

Sacerdote:

Nós o matamos e agora nos glorificamos na matança!

Todos:

Nós o matamos e agora nos glorificamos na matança!

(O Sacerdote ri, então a congregação também ri, pulando e dançando com prazer. Eles continuam até a Senhora toque o sino duas vezes. O Sacerdote aponta para ela. Ela diz:)

A Terra rejeita N.N!

Todos:

Você rejeita N.N.

(A Senhora pega a imagem, segura-a para que a congregação veja e então a coloca na terra da sepultura, colocando o tecido negro sobre ela. Ela deposita o tecido, junto a terra e a imagem dentro do caixão. Então ela se vira para a congregação dizendo:)

N.N. está morto.

(A congregação começa a dançar, contraria ao modo do sol, cantando o Diabolus - veja Cânticos. Após o cântico, se posicionam em volta do caixão e da Senhora. O Sacerdote diz a eles então:)

Fratres, ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Satanas.

(O Sacerdote mantém relação sexual sobre o altar com a Sacerdotisa enquanto a congregação bate palmas em sinal de aprovação, cantando 'Ave Satanas!' repetidamente, até o ato chegar ao final. Após o clímax, o Sacerdote retira-se, a Senhora beija a Sacerdotisa nos lábios e então 'locis muliebribus'. Ela então beija cada membro da congregação. O Sacerdote, após isso, faz o sinal do Pentagrama Invertido sobre o caixão, e rindo, diz:)

N.N. está morto e nós todos compartilhamos sua morte. N.N. está morto e nós regojizamos!

Dignum et justum est.

(O Sacerdote e a congregação riem. A Senhora então vai até o Sacerdote, coloca seu pênis em sua boca, até que ele esteja ereto de novo. Então ela recua, para admirar o órgão ereto, e diz a congregação:)

Eu, que trago a vida, também a retiro.

(Ela então passa as mãos sobre o caixão, visualizando o corpo morto de N.N. em um caixão. Ela pega o caixão e deixa o Templo. Quando ela sai, o Sacerdote diz:)

Festejem agora, e regozijem, pois nós temos matado, fazendo o trabalho do nosso Príncipe!

(Ele começa a orgia de luxúria no Templo. A Senhora leva o caixão a um pequeno buraco, lá fora, cavado previamente. Ela coloca o caixão na terra, cobre ele com terra dizendo: "N.N. você está morto, agora, morto por nossa maldição". Ela termina o enterro e deixa a área)

VII - O Casamento

(Nota: esta é a cerimônia de casamento Satânica tradicional.)

Local:

Templo - ou área ao ar livre dentro do círculo de nove pedras.

Participantes:

Mestre - vestes purpúreas

Senhora - vestes viridianas

A Sacerdotisa e Sacerdote - vestes negras

Congregação - vestes negras

(Os que estão casando devem usar vestes carmesim)

Preparação:

Altar é coberto com pano preto no qual é bordado o sigilo da Árvore de Wyrd com os caminhos conectados. Velas púrpuras serão usadas. Cálices com hidromel. Tigela prateada no altar que contém líquido inflamável. Pedaco pequeno de pergaminho. Faca afiada. Dois anéis de prata, providenciados por aqueles que irão casar. Incenso de Freixo deve ser queimado.

A Cerimônia

Todos da congregação ajuntam-se no Templo: o Mestre e a Senhora ficam ante ao altar com o Sacerdote e Sacerdotisa aos seus lados. Quando tudo estiver pronto, o Mestre soa o Sino do Templo Nove vezes como um sinal para o Guardião que conduz os desejosos a se casar no Templo onde eles ficarão ante o altar.

O Mestre e Senhora da Terra saúdam ambos com um beijo, dizendo:

Nós, Mestre e Senhora do Templo Saudamos a vós.

(A Sacerdotisa e o Sacerdote entoam junto 'Agios o Satanas Agios o Satanas! Este Cântico é repetido pela congregação. Depois disso, o Mestre diz:)

Nós estamos aqui reunidos para unir em juramento por nossa magicka sinistra este homem e esta mulher. Junto eles serão como santuário interno de nossos deuses!

(A Senhora da Terra se vira à congregação e diz:)

Hail a eles que vem em nome de nossos deuses! Nós falamos os nomes proibidos! Agios o Baphomet!

Congregação:

Agios o Baphomet

Senhora da Terra:

Agios o Atazoth!

Congregação:

Agios o Atazoth

Senhora da Terra:

Agios o Satanas!

Congregação:

Agios o Satanas!

(O Mestre se vira para o noivo, dizendo:)

Você, conhecido neste mundo como (ele declara o nome do esposo) aceita como esposa essa dama..... (ele declara o nome iniciático da esposa) conhecida neste mundo como..... (ele declara o nome da esposa) de acordo com os preceitos de nosso Templo e para a glória de nosso Senhor Satan?

Esposo:

Sim.

(O Mestre diz à senhora:)

Você, conhecida neste mundo como (ele declara o nome da esposa) aceita se casar com esse homem..... (ele declara o nome iniciático do esposo) conhecido neste mundo como..... (ele declara o nome do esposo) de acordo com os preceitos de nosso Templo e para a glória de nosso Senhor Satan?

Esposa:

Sim.

Mestre:

Então dê como um sinal de seu penhor, estes anéis.

(A Senhora da Terra leva os anéis prateados do altar e o esposo e sua esposa os colocam nos dedos um na mão esquerda do outro. A Senhora da Terra se vira à congregação e diz:)

Assim em juramento e magicka eles estão unidos.

(O Mestre eleva os braços dele, dizendo:)

Vejam eles! Ouçam eles! Deixem ser sabido entre vocês e outros de nossa espécie, que qualquer um aqui reunido ou habitando em qualquer outro lugar que procurar separar este homem e sua mulher contra o desejo deste homem e sua mulher, então essa pessoa ou pessoas serão amaldiçoadas, rejeitadas e feitas por nossa magicka morrer de uma morte miserável! Escutem minhas palavras e cuidem delas! Escutem-me, todos vocês reunidos em meu Templo! Escutem-me, todos vocês unidos pela magicka de nosso Senhor o Príncipe das Trevas! Escutem-me, vocês Deuses Sombrios reunidos para testemunhar este rito!

(A Senhora eleva a faca e o pergaminho e o esposo e a esposa oferecem as mãos esquerdas. Ela corta os dedos polegares rapidamente, e pressiona gotas de sangue em cima do pergaminho e então os dois dedos polegares de umem junto em laço de sangue.

Ela aperta o dedo polegar do esposo contra a fronte da esposa, e então o dedo polegar da esposa sobre a fonte do esposo, marcando ambos em sangue. O pergaminho é lançado na tigela prateada e a Sacerdotisa ascende o liquido nela.

A declaração seguinte é lida então primeiro pela esposa e então pelo esposo. Esta declaração normalmente é escrita em um cartão que é mantido no altar e é dado à esposa pelo Sacerdote após a Sacerdotisa inflamar o liquido na tigela:)

Esse filo captum palchritudinis Diabolo et Baphomet aliquoties nascuntur hominis, et tali modo nasciturum esse Anti-Nazareus.

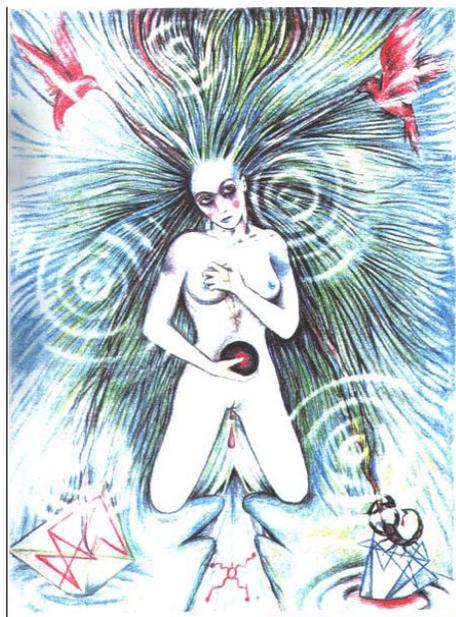
(Depois disso é lido pelo esposo, o Sacerdote pega o cartão e o recoloca no altar enquanto o a Senhora avança beijando primeiro a esposa e depois o esposo. O Mestre faz igualmente e depois diz:)

Eu os declaro casados!

(A congregação então troca cumprimentos com o esposo e a esposa. O Sacerdote e a Sacerdotisa distribuem os cálices que devem ser esvaziados. Um banquete normalmente segue a cerimônia.)

NOTA: Qualquer par pode terminar o relacionamento colocando o seu anel sobre o altar e informando o Mestre ou a Senhora que irá anunciar a decisão na próxima reunião do Templo.

Atu II



Sacerdotisa

VIII - O Rito de Iniciação

Introdução:

O candidato normalmente é indicado por um membro existente, e este membro acompanha o candidato no teste de fidelidade que o Mestre ou a Senhora do Templo especificar. O candidato também sofre um teste de conhecimento (relativo ao que ele ou ela aprendeu dos ensinamentos do Templo durante os seis meses preparatórios) e um teste de coragem.

O texto dado abaixo é para um candidato masculino: para uma candidata fêmea, o texto deveria ser alterado nos lugares apropriados.

Participantes:

Mestre do Templo - em veste escarlate

Senhora da Terra – vestes escarlates sexualmente atraentes

Sacerdotisa - nua, no altar (se o candidato for homem)

Sacerdote - nu, no altar (se o candidato for mulher)

Guardião do Templo - vestido de negro e usando uma máscara na face

Congregação - roupas negras

Preparação:

O candidato provê uma veste negra nova, projetada de acordo com os preceitos do Templo. Isto é dado ao Mestre antes do ritual e colocado no altar. O candidato assiste o ritual em uma grossa veste marrom que possa ser removida facilmente.

O ritual começa ao pôr-do-sol. Um frasco pequeno contendo óleo de civit é colocado no altar. Velas pretas são usadas, incenso da Lua queimado (petriochor, se disponível, caso contrário aveleira). Algum simbolismo apropriado à Lua também deveria estar presente – e.g. cristais de quartzo. Cálices cheios de forte vinho.

A congregação se ajunta no Templo com o Mestre e Senhora. O Guardião fica perto da entrada de Templo. O candidato é vendado e é conduzido no Templo pelo padrinho.

O Rito

(O Mestre saúda o candidato, dizendo:)

Você o sem nome veio aqui para receber aquela iniciação dada a todos que desejam a grandeza de nossos deuses sinistros!

(O Mestre beija a Senhora que beija o Sacerdote-Altar [ou Sacerdotisa]. O Mestre diz então:)

Você o sem nome veio se dar a nós e a sua indagação.

Lacrar com um juramento sinistro as crenças e praticas.

Você tem aceitado desde a primeira vez que você foi permitido nesse Templo de Satan.

(O Mestre vira à congregação, faz o sinal do pentagrama invertido em direção deles com a mão esquerda dele, e diz:)

Eu o saúdo a todos em nome de nosso Príncipe. Deixe as legiões dele virem testemunhar isto, nosso rito Satânico! Veni omnipotens aeterne diabolus!

(A congregação repete o canto 'Veni' depois do qual a Senhora se vira pra eles e diz:)

Dance, eu os ordeno! E com a batida de seus pés

Eleve as legiões de nosso Senhor e os Deuses Sombrios que assistem a nossos jogos!

(A congregação agora dança, cantando o Diabolus enquanto eles dançam que o Mestre eleva um cálice e diz:)

Você o sem nome veio quebrar as correntes que o prendem!

(A Senhora remove o artigo de vestuário do candidato que fica nu. O Mestre se aproxima, põe o cálice em seus lábios e diz: 'Beba!' O candidato bebe o vinho. A congregação continua sua dança e canto até que a Senhora eleva os braços dela como um sinal para que eles parem. Ela diz então:)

Juntem-se em círculo, minhas crianças, e sintam a carne de nosso presente!

(A congregação se reúne ao redor do candidato e correm suas mãos em cima de todo seu corpo. Enquanto eles fazem isto rindo, o Mestre canta o canto 'Veni' varias vezes. A Senhora bate palmas duas vezes e a congregação para e se afasta. Ela beija o candidato [se macho ou fêmea] e diz:)

Nós regozijamos que você veio nos semear com seu sangue e presentes.

Nós, a família do Caos, damos boas-vindas, agora sem nome. Você é o enigma e eu a resposta que inicia sua indagação. Nós, os amaldiçoados, damos boas-vindas a você que por estar aqui entre nós tem ousado desafiar. No princípio havia sacrifício mas agora nós temos palavras que podem o ligar você por todo o tempo em nós. No início - nós éramos. Em sua indagação - nós somos. Antes de você - nós existíamos. Depois de você - nós ainda existiremos. Antes de nós - Eles nunca foram nomeados. Depois de nós - Eles estarão esperando. E você através desse Rito será um de nós e assim deles que nunca foram nomeados. Nós os justos nos trajamos de negro por Eles que possuem este mundo que nós chamamos Terra.

(O Mestre se levanta ante ao candidato, dizendo:)

Você aceita a lei como decretada por nós?

(O candidato [R] responde:)

Sim.

Mestre:

Você se liga com palavra, ação e pensamento, em nós a Semente de Satan sem medo algum?

R:

Sim

Mestre:

Você afirma na presença deste ajuntamento que eu sou seu Mestre é e que ela que está ante você é sua Senhora?

R:

Sim.

Mestre:

Então entenda que a quebra de sua palavra é o início de nossa ira! Veja! Ouça! Conheça!

(O Mestre aponta para o candidato e a congregação se junta ao seu redor, tocando ele novamente. Depois disto, a Senhora remove a venda dele. O Mestre diz ao candidato:)

Você renuncia o Nazareno Yeshua o enganador, e todos os seus trabalhos?

R:

Eu renuncio Yeshua o enganador e todos os seus trabalhos.

Mestre:

Você afirma Satan?

R:

Eu afirmo o Satan.

Mestre:

Satan cuja palavra é Caos?

R:

Satan cuja palavra é Caos.

Mestre:

Então quebre este símbolo que nós detestamos.

(A Senhora dá para o candidato uma cruz de madeira profanada convenientemente o qual o candidato quebra e a lança ao solo.)

Mestre:

Agora receba como um símbolo de seu novo desejo e como sinal de seu juramento este sigilo de Satan. Este sinal será o poder que eu como Mestre manejarei para ser sempre uma parte de Você - um símbolo para aqueles que podem ver e a Marca de nosso Príncipe.

(A senhora segura o frasco de óleo para o Mestre que traça o sinal do pentagrama invertido na frente do candidato, vibrando enquanto faz isso o nome que o candidato escolheu. A Senhora está então atrás do candidato e traça com o seu dedo indicador esquerdo, o sigilo do Templo nas costas do candidato, cantando ‘Agios o Satanas’ enquanto ela faz. Se o Templo não possui sigilo, ela traça o pentagrama invertido. Ela fica na frente do candidato. Se o candidato é masculino, ela o beija na frente, então nos lábios, no tórax e no pênis. Se o candidato é feminino, ela a beija na frente, cada peito, então púbis. Após isso, ela bate as mãos outra vez como um sinal para o Guardião avançar. Enquanto ele faz, ela diz para o candidato:)

Agora você deve ser ensinado com a sabedoria de nosso caminho!

(O Guardião prende o candidato e segura seus braços, forçando ele a se ajoelhar ante a Senhora que ri e diz:)

Veja, todos você reuniu no meu Templo: aqui está ele que pensou

Ele conheceu nosso segredo - ele que secretamente se admirou por sua capacidade!

Vejam como nossa força o supera!

(A Congregação ri enquanto o Mestre venda o candidato novamente. O Guardião então une as mãos do candidato com corda. A Senhora então sussurra para o candidato, dizendo: ‘Prostre-se, mantenha o seu silêncio e fique quieto!’. A congregação e o Guardião deixam o Templo.

O Mestre tem uma relação sexual então com a Sacerdotisa sobre o altar [ou se o candidato é fêmeino, a Senhora tem uma relação com o Sacerdote]. Em ambas as versões, esta tarefa pode ser delegada a um membro da congregação, escolhido antes do ritual pelo Mestre ou Senhora. O membro masculino ou feminino então escolhe em permanecer no Templo quando a congregação parte.

Depois do ato, a Sacerdotisa [ou Sacerdote] é ajudado a descer do altar, e o Mestre e a Senhora [ou o escolhido para executar no lugar deles, se presente] deixam o Templo. A Sacerdotisa [ou Sacerdote] então se aproxima , dizendo:)

Receba de mim e através mim o presente de sua Iniciação

Assim tem sido, assim é, e assim será novamente.

(Eles então soltam e removem a venda do candidato e a relação sexual acontece. Depois, a Sacerdotisa [ou Sacerdote] vai buscar a veste negra do altar e veste o candidato. Ela [ou ele] então brevemente sai do Templo para anunciar a congregação ‘Está feito de acordo com nossos desejos!’. A congregação retorna para o Templo, e cada saudando o novo Iniciado com um beijo. Os cálices são dados, e os membros conduzem seus prazeres como desejarem.)

NOTAS: Para o ritual de Iniciação, a Sacerdotisa é escolhida pelo prazer que ela obtém do coito, o Guardião por sua força física; se o candidato é feminino, o Sacerdote-altar por seu controle durante o coito – ele deve levar a Senhora ao êxtase, sem perder o controle, assim salvando o elixir para o candidato. É dever da Senhora encontrar entre os membros do Templo alguém para cumprir esse papel, ainda que ela talvez delegue essa tarefa para um membro feminino do Templo, a pessoa sendo escolhida por obvia experimentação. Aqueles assim escolhidos são então empossados em seus ofícios de Sacerdote-altar e Sacerdotisa e mantem esse ofício por um ano e um dia.

Se possível, os candidatos não devem saber nenhum detalhe do Rito de Iniciação - i.e. eles não deveriam saber o que esperar. Por essa razão, membros do Templo devem fazer um voto de silêncio relativo ao Rito, prometendo não revelar seus detalhes a não-membros e candidatos. Assim, o ‘Livro Negro’ por essa e outras razões nunca deve ser mostrado aos não-Iniciados.

IX - Consagração do Templo

Preparações:

Incenso de Marte deve ser queimado por várias horas antes do ritual devidamente começar. O próprio Templo é arrumado como que para uma Missa Negra. Um cálice contém O Elixir.

(Para Fazer O Elixir: na noite anterior ao ritual, o Mestre tem uma relação sexual no templo [o Templo já arrumado, com altar etc.] no momento de seu êxtase depositando seu sêmen em um cálice vazio. A isto, a Sacerdotisa adiciona sete gotas de seu próprio sangue [tirado do seu dedo indicador esquerdo seguindo a relação], três punhados da terra [fina e seca] tirada de uma cova de um cemitério na noite da lua cheia, pó da casca seca tirada de uma árvore de carvalho coletada em uma noite quando Saturno estiver em ascensão, e vinho forte para encher o cálice. O cálice fica a esquerda no altar até o ritual começar.)

O Mestre entra no Templo antes da congregação, e sela as dimensões de acordo com o Rito de Lacrar:

Para isto, um tetraedro de cristal é requerido. Deveria ser tão grande quanto possível e ser feito de quartzo. A pessoa conduzindo o rito coloca ambas as mãos no cristal (o qual pode estar sobre um altar) e visualiza um rasgo aparecendo em um céu estrelado. Este rasgo gradualmente espalha sua escuridão abaixo em direção do cristal, cercando ele e os arredores. A pessoa vibra então:

Binan Ath Ga Wath Am.

Esta vibração é repetida sete vezes. E então a pessoa diz:

Das dimensões Sombrias eu clamo por ti!

A pessoa então visualiza a escuridão entrando no cristal. Depois, a pessoa se curva ao cristal. O Rito está então completo, a pessoa remove as mãos dele e se afasta do cristal.

Participantes:

Mestre do Templo – em vestes Negras

Sacerdotisa – em vestes Negras

Congregação – em vestes Negras

(Nota: se o grupo em questão esta sendo guiado por uma Senhora, então ela assume o papel dedicado ao Mestre, e um Sacerdote toma o lugar da Sacerdotisa. Para produzir o Elixir, o procedimento acima é seguido ainda que o sangue seja da Senhora e o sêmen do Sacerdote)

A Dedicção

O Mestre vai para a entrada do Templo, e introduz a congregação nele. Eles entram cantando o Sanctus Satanas (veja Cânticos) caminhando em sentido anti-horário três vezes ao redor do altar. Eles continuam cantando até o Mestre bater a mãos duas vezes.

Ele se posiciona atrás do altar e de frente para a congregação, a Sacerdotisa do lado dele. Ele diz à congregação:

Consortes de Satan! Estamos aqui reunidos neste lugar a esta hora para dedicar este Templo a nosso Sinistro Trabalho. Nós invocamos Satan, Príncipe das Trevas e Guardiã do Portal dos Deuses Sombrios, para testemunhar nosso rito de Dedicção. Pois este será um Templo em que nós celebraremos os Mistérios e as Alegrias da Vida - em que nós e outros participaremos do Elixir que é Negro para o cego. Atento de nosso trabalho passado o qual tem feito este Trabalho das Trevas possível, vamos reafirmar nossa aliança.

(Todos os presentes recitam os 21 Pontos Satânicos. Depois, o Mestre estende suas mãos sobre o cálice que contendo O Elixir e vibra ' Agios o Satanas'. Ele beija a Sacerdotisa que vai beijar cada membro da congregação e então o Mestre segura o cálice e diz:)

Como tem sido, como é, e como será novamente pelo Poder de nosso Príncipe, Satan, e os poderes deles que nunca são nomeados. De dimensões escuras eles virão enquanto dormimos como este Templo se torna um Portal para o mundo deles!

(Ele coloca o cálice atrás no altar, estende suas mãos sobre o tetraedro de cristal e vibra 'Nythra' três vezes. Depois disto, ele pega o cálice, borrifa um pouco de seu conteúdo na congregação e na Sacerdotisa e então sobre o altar. Ele então borrifa ao redor da entrada do Templo caminhando em sentido anti-horário ao redor do Templo e borrifar as paredes e o chão. Ele verte o resto dos conteúdos então ao redor da base do altar. Ele recoloca o cálice vazio sobre o altar, volta-se para a congregação, dizendo:)

Assim, outro capítulo em nossa história é iniciada. Que o Rito da Missa Negra comece!

(Ele ajuda o escolhido previamente como altar-sacerdote a remover suas vestes e pega seu lugar no altar.) A Missa então começa. A Missa segue o texto no Livro Negro exceto que a sacerdotisa assume o papel de Senhora e seu próprio papel como sacerdotisa, e o Mestre conclui a Missa com as seguintes palavras: [depois que Senhora tiver dito... deixe-nos desfrutar os presentes da vida.]

Por Meu Poder - pelo Poder de Satan, Príncipe das Trevas - Eu Declaro este Templo Consagrado!

(A usual orgia/festa que segue a Missa Negra começa)

X - Funeral

Local:

Ao ar livre, em uma localização isolada. Uma pira funerária , preparada pelo Guardiã. Uma elipse de nove pedras deve ser feita cercando a pira. Copos de madeira, suficientes em número para cada participante, deveriam estar cheios de vinho e postos em uma mesa de madeira (carvalho se possível) longe da pira.

Participantes:

Mestre

Senhora

Sacerdote

Sacerdotisa

Congregação

(todos em vestes negras)

Adicionais Guardiões podem ser apontados para guardar o acesso para o sítio, reforçando a privacidade.

O Rito

(O corpo do membro falecido é trazido em um caixão de madeira clara, carregado pelos membros do Templo em direção das pedras e da pira. Ele é coberto com um tecido carmesim. Após o caixão ter sido colocado na pira, todos os presentes se reúnem em volta, pelo lado de fora da elipse de pedras. O Mestre começa o Rito dizendo:)

Agios o Satanas!

Estamos aqui reunidos para prestar homenagem ao nosso irmão/irmã que por sua vida e magicka ações de glória para a honra de nosso nome! Agios o Satanas!

Congregação:

Agios o Satanas!

Mestre:

Agios o Baphomet!

Congregação:

Agios o Baphomet!

Senhora:

Então lamentaremos lembrando as ações gloriosas ainda esperando serem feitas!

Mestre:

Então lamentaremos lembrando as ações gloriosas ainda esperando serem feitas!

Congregação:

Então lamentaremos lembrando as ações gloriosas ainda esperando serem feitas!

(O Sacerdote e a Sacerdotisa pegam seus copos. Quando isso é feito, o Mestre ergue sua mão em direção a pira, dizendo:)

Ad Satanas qui laetificat juventutem meam.

(A Senhora então acende a pira. Enquanto ele queima, o Mestre bebe do seu copo, atirando a vasilha vazia nas chamas. A congregação então ergue seus próprios copos, dizem o canto 'Ad Satanas', bebem e do mesmo modo atiram os copos vazios nas chamas. A Senhora é a última a beber. Depois que ela lança o próprio copo, ela diz:)

Que nossas memórias se prolonguem para freqüentar os espaços e a escuridão! Assim tem sido, assim é, e assim será outra vez!!

(O ajuntamento parte então do lugar. É a tarefa do Guardiã [e seus ajudantes, se houver] cuidar e assistir a queima da pira, assegurando que o caixão e o conteúdo sejam reduzidos pelas chamas.

XI – A Cerimônia da Revocação

Introdução:

A Cerimônia existe em três versões. A dada aqui e a mais freqüentemente usada hoje - onde a 'Conclusão Sacrificial' é simbólica. Em tempos passados, o Sacerdote, tendo sido escolhido de acordo com a tradição um ano antes, era sacrificado ritualmente pela Senhora e pelo Mestre. Esta versão, publicada em OPFER (Fenrir Vol II N° 2). Esta Cerimônia Sacrificial ocorre tradicionalmente uma vez a cada dezessete anos.

Preparações:

À noite antes do ritual, a Sacerdotisa assa os bolos consagrados feitos de trigo, água, ovo, mel e gordura animal. A congregação se reúne do lado de fora do Templo, e o Mestre e a Senhora esperam dentro. O Guardiã conduz o Sacerdote em direção da congregação e a Sacerdotisa venda o Sacerdote. Ela então o conduz para cada membro do Templo que beija ele.

O próprio Templo está arrumado com velas vermelhas; Incenso de Júpiter deve ser queimado. Tetraedro de quartzo em cima de um pedestal ou altar. Frasco contendo óleo de almíscar.

Participantes:

Mestre - vestes negras

Senhora da Terra - vestes brancas

Sacerdotisa - em uma veste vermelha amarrada com uma faixa branca

Guardiã do Templo - vestes negras, com uma máscara

Sacerdote ('O escolhido'/Opfer) – veste branca

Congregação - vestes vermelhas

A Cerimônia

(A Sacerdotisa e o Guardiã conduzem o Sacerdote para dentro do Templo e são seguidos pela congregação. A Senhora saúda o Sacerdote com um beijo enquanto o Mestre vibra [com suas mãos sobre o tetraedro] 'Agios o Atazoth'.)

Depois disto, a congregação canta o 'Diabolus' [veja Cânticos] enquanto caminham lentamente, em sentido anti-horário, ao redor do Sacerdote em um círculo. Este canto, é repetido sete vezes. O Mestre e a Senhora [ou dois membros do Templo escolhidos e treinados como Cantores] então cantam em paralelo e um quarto separado de acordo

com os Princípios de Canto Esotérico, o ‘Agios o Baphomet’. Este canto pode ter uma oitava e um quarto a parte. Entretanto, por qualquer que seja a razão, se aqueles conduzindo o ritual são incapazes de cantar desta maneira o Agios o Baphomet pode ser vibrado sete vezes de acordo com os princípios de vibração esotérica. [A magicka é mais poderosa se cantada em paralelo como indicado.] Durante isto, o Guardião levanta o Sacerdote sobre o altar e a Sacerdotisa remove a veste dele.

Após o canto, a Senhora unta o corpo do Sacerdote com o óleo enquanto a congregação caminha, como antes, cantando o Diabolus. Depois de untar, a Sacerdotisa e a Senhora removem suas vestes, a Sacerdotisa desperta então o ‘fogo secreto’ do Sacerdote com seus lábios – sem levar ele ao êxtase entretanto. Quando ela esta satisfeita, ela sinaliza ao Guardião que ergue o Sacerdote do altar e força ele a se ajoelhar perante a Sacerdotisa. O Mestre ajoelha então perante a Senhora e nesse ponto a congregação cessa seu canto e se reúne ao redor formando um círculo. A Sacerdotisa imita a Senhora em palavras e ações, usando o Sacerdote:

(A Senhora coloca suas mãos sobre a cabeça do Mestre e ele diz:)

É a proteção e os fluidos de seu corpo que eu procuro

(A Senhora abre suas coxas, e o Mestre bebe. O Guardião força o Sacerdote a fazer o mesmo com a Sacerdotisa. Então, a Senhora o afasta e diz:)

Como você bebeu então agora você morrerá!

Mestre:

Eu derramo meus beijos a seus pés e me ajoelho ante você

Que esmaga seus inimigos e que se banha em uma bacia cheia do sangue deles.

Eu ergo meus olhos para admirar a beleza do seu corpo

- Você que é a filha e um Portal para nossos Deuses Escuros:

Eles que nunca foram nomeados. Eu ergo minha para fica em pé

(Ele fica em pé)

Ante você minha irmã eu ofereço a você o meu corpo para que

minha semente de Mago para alimentar sua carne virgem.

Senhora:

Beije-me e eu o farei como uma águia para sua presa

Toque-me e eu o farei como uma forte espada que degola e mancha minha Terra com sangue.

Prove-me e eu o farei como uma semente de milho que cresce em direção ao sol e nunca morre. Lavre-me e me plante

Com sua semente

E eu o farei como um Portal que se abre para nossos deuses!

(A Senhora vai ao Sacerdote e sussurra a ele:)

Pegue-me, pois ela é eu e eu sou sua!

(Ela então remove a venda e o empurra nos braços da Sacerdotisa. Ela então tem uma relação com o Mestre enquanto a congregação continua com a sua caminhada lenta e canto. Depois que o Sacerdote tem alcançado o seu êxtase, a Senhora diz:)

Assim você tem semeado e seus presentes semeados talvez venham se

Você obedecer com atenção estas palavras que eu falo.

(O Guardiã da a ela a faixa da veste da Sacerdotisa. Ela bate as mãos dela duas vezes e a congregação, o - Sacerdote e a Sacerdotisa se reúnem ao redor dela, o Mestre e o Guardiã. Ela diz:)

Eu conheço vocês minhas crianças sombrias: vocês são sinistros porém nenhum de vocês é tão sinistro e mortal quanto eu.

Eu conheço vocês e os pensamentos dentro de seus corações:

Ainda nenhum de vocês é tão odioso ou amoroso quanto eu.

Com um olhar eu posso te punir com a morte!

(Ela vai para cada membro, beijando eles em sucessão – nos lábios e removendo suas vestes. Ela então aponta para o Sacerdote e o Guardiã avança para segura-lo enquanto ela amarra as mãos dele com a faixa. Ela então o venda e o Guardiã o põe no chão, cobrindo o seu corpo prostado com a veste da Senhora. Ele ainda permanece e imóvel enquanto a Senhora diz para a congregação:)

Nenhuma culpa unirá você aqui; nenhum pensamento o restringe.

Festejem então e desfrutem mas sempre se lembrem que eu sou o vento que arrebatou sua alma!

(O Guardiã então deixa o Templo, retornando com bandejas de vinho e comida preparada de ante mão. A congregação come e bebe e conduzem seus prazeres de acordo com seus desejos sempre deixando um círculo ao redor do Sacerdote aberto [o círculo pode ser desenhado no chão antes da Cerimônia e o Sacerdote colocado dentro dele pelo guardião no ponto apropriado]. O banquete e os prazeres continuam até as velas do altar se queimar a uma linha inscrita previamente pelo Mestre - esta sendo de duração suficiente para que os prazeres abundantes sejam desfrutados. Neste ponto a Senhora bate palmas sete vezes e a congregação [com distinção da Senhora, a Sacerdotisa e o Mestre] deixa o Templo. A Sacerdotisa remove a venda do Sacerdote, solta e descobre ele e o ajuda a ficar em pé. Ela então o leva para fora do Templo. O Mestre e Senhora da Terra então conduzem seus próprios prazeres, direcionando as energias de sua própria relação e daqueles presentes dentro do Templo em direção de uma meta ou intenção específica.)

NOTAS: 1) Durante o banquete, o Mestre e a Senhora se abstém e em vez disso começam a direcionar a energia liberada pela Cerimônia dentro do cristal (usando visualização etc.). Esta energia então talvez seja armazenada nele, ou eles talvez decidam libera-la durante a conclusão em direção da meta ou intenção. Entretanto, se eles desejarem, eles podem direcionar a energia dentro do Sacerdote. Se isto é feito o Sacerdote deveria ser informado de antemão e dito para observar os efeitos durante

vários dias. Este procedimento mencionado em segundo é intencionado principalmente para novos iniciados e é uma ajuda para seu desenvolvimento magicko.

2) A cerimônia talvez seja feita em uma base regular, o Mestre escolhendo o Sacerdote que é notificado somente exatamente antes do começo do ritual. A cerimônia talvez também seja feita com uma Sacerdotisa como 'Opfer', o ritual seguindo o texto acima exceto que os papéis do Sacerdote e Sacerdotisa são trocados.

3) Pela discricão do Mestre ou Senhora, a cerimônia talvez seja estendida - o Sacerdote (ou Sacerdotisa) tendo deixado o Templo, a Cerimônia nesse exemplo tendo início ao pôr do sol e finalmente concluída ao nascer do sol. Para essa extensão, a energia presente é sempre mandada para dentro do Sacerdote (ou Sacerdotisa). A pessoa escolhida para isso pode ser qualquer membro do Templo. Nesse, Mestre, Senhora e Sacerdotisa deixam a congregação, o membro escolhido é dito para ficar imóvel até o Mestre retornar na aurora.

XII - Ordens Satânicas

Por um longo tempo, satanismo tradicional tem sido ensinado em uma base individual de Mestre (ou Senhora) para pupilo/Iniciado, esse Iniciado seguindo o caminho para Adepto sob guia. Quando rituais cerimoniais eram feitos, era em segredo com somente membros de longa permanência assistindo. Os poucos Iniciados aceitos tinham de passar por um período probatório de vários anos antes de ser permitido participar.

Era um dos deveres do Mestre e Senhora guiar os seus pupilos ao longo do difícil caminho em direção domínio magicko, e para este fim magicka interna era aplicada, este sistema de magicka interna sendo gradualmente estendido e refinado durante os séculos. Em seus estágios iniciais, Satanismo genuíno é todo sobre o Iniciado experimentando os aspectos escuros ou sombrios deles mesmos e no passado o Iniciado era instruído para experimentar a realidade de muitas coisas. Às vezes, o Mestre ou Senhora os conduziram em situações específicas (algumas das quais podem ser perigosas) para o Iniciado aprender delas. Algumas destas experiências eram não convencionais e franziram as sobranceiras da 'sociedade convencional' – e algumas eram 'ilegais' também. Claro que, tais métodos eram difíceis, mas para o Iniciado que sobreviveu ou permaneceu em liberdade eles proveram experiências genuínas e auto-introspecção. Porém, gradualmente, (pelo menos no Satanismo tradicional) um meio foi encontrado para encurtar o caminho dessa experiência evolucionária: visto no que no passado a maioria delas teria sido praticas no sentido de levar o indivíduo a seus próprios limites, as novas técnicas se tornaram 'internalizadas'. Isto é, eles tenderam a ser baseados magickamente antes que práticos. A essência dos novos métodos era e ainda é os 'Rituais de Grau'.

Os Rituais de Grau (o qual o primeiro é a Iniciação) são uma série de tarefas e empreendimentos, e o indivíduo segue o modo de proceder ao Ritual de Grau (os principais Rituais de Grau são dados em detalhados em NAOS - Um Guia Prático para Sinistra Magicka Hermética) alcançará entendimento magicko e auto introspecção de um tipo apropriado para o Ritual de Grau que sendo empreendido. Há sete Rituais de Grau, e estes levam o indivíduo do Iniciado para Adepto Externo para Adepto Interno e daí para Mestre/Senhora e além. Associados com os Rituais de Grau existem outras tarefas, e estas formam a base do treinamento do Iniciado Satanico! Por sua verdadeira natureza, elas produzem um tipo específico de indivíduo: um que é imbuído com espírito Satanista.

O Ritual de Grau de Adepto Interno envolve o indivíduo vivendo em isolamento durante pelo menos três meses, e se isto é feito de acordo com os princípios do próprio rito, o indivíduo emergirá como um Adepto genuíno. Naturalmente, este ritual não é fácil.

O próximo estágio envolve o indivíduo entrando no Abismo: tornando-se parte do acausal, isto é, permitindo energias acausais/caóticas entrar na consciência sem qualquer meio de controle de consciência. Essa parte magicka do Ritual de Grau é precedida por uma parte física (para homens: caminhando sozinho e sem ajuda uma distância de 80 milhas começando ao amanhecer do primeiro dia e terminando no pôr-do-sol do segundo dia só e desamparadamente; para mulheres: a distância são 56 milhas). Esta parte física é essencial (e o tempo limite e condições devem ser rigidamente observados) desde que escoe o candidato fisicamente e mentalmente, o candidato então tendo poucas 'barreiras'. Este ritual também não é fácil empreender.

Assim pode ser visto que o treinamento de Iniciados em Ordens Satânicas genuínas é compreensivo e difícil, pois Ordens Satânicas não são instituições religiosas cometidas ao doutrinamento de seus membros, exatamente como eles não são grupos da discussão e estudo de tópicos ocultos e magickos. Eles são lugares onde a real magicka sinistra é empreendida - esta magicka real é difícil e talvez às vezes seja perigosa. Satanistas genuínos não falam - eles fazem; eles não buscam estudar lendas obscuras e mitos que pertencem ao lado escuro - eles se tornam, por magicka sinistra, o próprio lado escuro; eles não pulam de um 'grupo' para outro, de um sistema para outro - eles seguem as técnicas do modo caminho septenario, sob guia, para o verdadeiro fim recusando desistir quando as coisas ficam difíceis e perigosas. Em resumo, eles exemplificam o espírito do Satanista: aquele êxtase de afirmação de vida que conquista e desafia.

XIII – Cantos Sinistros

Canto Sinistro é dividido em três métodos distintos, todos dos quais possuem os mesmos objetivos em geral - produzir energia magicka. O tipo e efeito dessa energia variam de acordo com o método empregado. O primeiro método é a vibração de palavras e frases; o segundo é cantando, e o terceiro é 'Canto Esotérico – isto é,

seguindo um texto específico que é cantado em um dos modos esotéricos. Canto Esotérico é explicado em detalhes em NAOS.

Vibração é o método mais simples, e envolve o indivíduo ‘projetando’ o som. Uma respiração profunda é feita, e a primeira parte da palavra para ser vibrada é ‘expelida’ com a exalação de respiração. Esta exalação deve ser controlada – isto é, a intensidade do som deveria ser prolongada (não menos de dez segundos para cada parte da palavra) e tão constante quanto possível. A pessoa que empreende a vibração então inala, e o processo é repetido com a segunda parte da palavra e assim por diante.

Assim ‘Satanas’ seria vibrado como Sa - tan - as. A vibração não é um grito ou um berro mas uma concentração de energia sonora. Vibração deveria envolver o corpo inteiro e deveria ser um esforço físico. Prática regular é essencial no domínio da técnica, e o indivíduo deveria aprender projetar a distâncias variadas (de dez a trinta pés ou mais) como também aumentar o poder da própria vibração. A essência do método é som controlado na mesma intensidade através de cada parte da palavra e a palavra inteira e/ou texto.

Cantar é essencialmente o cantar as palavras ou texto em um regular monotom – isto é, na mesma chave, ainda que a última parte do canto é usualmente ‘adornado’ em uma certa extensão por ser cantada primeiro em uma nota mais alta e então uma menor. O passo do canto varia, e pode ser lento (ou ‘funéreo’) ou rápido (ou extático) dependendo da cerimônia e do humor dos participantes.

É uma das tarefas do Mestre ou Senhora que conduz o Templo treinar a congregação e os novos membros em todos os três métodos de canto, e para este fim, sessões regulares de prática deveriam ser administradas. Canto, de qualquer tipo, quando corretamente executado é um das chaves na geração de energia magicka durante um ritual cerimonial e, como a performance dramática de um ritual, é importante não ser subestimada.

Cantos Satânicos:

1) Diabolus

Dies irae, dies illa
Solvat Saeclum in favilla
Teste Satan cum sibylla.
Quantos tremor est futurus
Quando Vindex est venturus
Cuncta stricte discussurus.
Dies irae, dies illa!

2) Sanctus Satanas

Sanctus Satanas, Sanctus
Dominus Diabolus Sabaoth.
Satanas - venire!
Satanas - venire!
Ave, Satanas, ave Satanas.
Tui sunt caeli,
Tua est terra,
Ave Satanas!

3) Oriens Splendor

Oriens splendor lucis aeternae
Et lúcifer justitiae: veni
Et illumine sedentes in tenebris
Et umbra mortis.

4) Canto Genérico:

* Ad Satanas qui laetificat juventutem meam. (Satanás, doador da juventude e felicidade.)

* Veni, omnipotens aeterne diabolus! (Venha, Eterno Diabo Todo-Poderoso!)

* Pone, diabolus, custodiam! (Diabo, disponha proteção.)

5) Invocação à Baphomet

Nós resistimos armados e perigosos perante os campos sangrentos da história;
Destituídos de dogma - mas prontos para esculpir, para desafiar o transitório:
Prontos para apunhalar com nossa vontade penetrante,
Torcendo toda correia, corra abaixo uivando pelo lado montanha do Homem:
Pronto e disposto a imolar mundo após mundo
Com nossa chama atordoante.
E deixe todos eles cantarem que NÓS estivemos aqui, como Mestres
Entre a fracassada espécie chamada Homem.
Nosso ser tomou a forma de desafio.
Para resistir perante teu mortífero olhar pasmo
E agora nós viajamos de chamas após chamas
E voamos muito alto da vontade para a glória!
AGIOS O BAPHOMET! AGIOS O BAPHOMET!

Codex Saerus



O Livro Negro de Satan Parte Dois

Atu VII



Satanás

Introdução

Um Templo Satanista ou grupo pode ser formado por três razões: 1) praticar o autêntico Satanismo; 2) viver a realidade da Magicka Sinistra; e 3) como uma tarefa do Adepto Externo. Esta parte do 'Livro Negro' se aplica a todos os três: aqueles que ainda não são Iniciados por um Templo Satanista tradicional estabelecido mas que desejam

começar a praticar o Satanismo por qualquer razão pessoal, devem empreender o ritual de Auto-Iniciação do capítulo XI, e então por em prática os conselhos dados no capítulo XII sobre organização e conduta de um grupo prático.

Se você empreender a auto-iniciação, você deveria tão logo quanto possível achar um indivíduo do sexo oposto que está interessado em Magicka Negra. Você pode então Iniciar esta pessoa, usando o ritual de Iniciação da Parte Um como seu guia. Você deveria achar algum lugar conveniente para usar como um Templo e dedica-lo de acordo com a Dedicção na Parte Um.

Você deveria dar então a seu Templo um nome Sinistro conveniente (como O Templo de Satan) e começa a recrutar os membros, sua companhia atuando como Sacerdotisa/Sacerdote e/ou Senhora/Mestre. Os presentes e alegrias de Satan então serão seus para gozar.

Entretanto, você deve desejar ir mais adiante e começar o caminho septenario, você deve obter uma cópia de 'Naos' e começar a empreender a magicka hermética e interna, continuando com o funcionamento do Templo até que e se você decidir empreender o Ritual de Grau de Adepto Interno. A escolha é sua.

XIV – Auto-Iniciação

Dois rituais serão dados - um para uma localização fechada, e um para o ar livre. Escolha aquela que você sente que é mais conveniente para você.

I - Em recinto fechado

Encontre uma área para a performance do ritual e neste erga um altar e cubra-o com um pano preto. (O altar talvez seja uma mesa,). Obtenha algumas velas pretas, alguns candelabros, um pouco de incenso de aveleira, um cristal de quartzo ou cristais. Você também precisará de dois pedaços pequenos de pergaminho (ou papel tecido caro), uma caneta tipo pena, uma faca afiada, um pouco de sal marinho, um punhado de terra de cemitério (obtida em uma noite de lua nova) e um cálice o qual você deve encher com vinho. Todos estes itens devem ser colocados sobre o altar.

Se você desejar, você também obtém uma veste negra de desenho conveniente. Se não, você deveria se vestir todo de preto para o ritual.

Uma hora antes de pôr-do-sol, entre em sua área do Templo, encare o leste e cante o Sanctus Satanas duas vezes. Então diga, ruidosamente,

*Para você, Satan, Príncipe das Trevas e Senhor da Terra,
Eu dedico este Templo: deixe ele se tornar, como meu corpo,
Um vaso para seu poder e uma expressão de sua glória!*

Então vibre 'Agios o Satanas' nove vezes. Depois disto, pegue o sal e borrife o sobre o altar e em volta da sala, dizendo:

Com este sal eu lacro o poder de Satan aqui!

Pegue a terra e a lance do mesmo modo, dizendo:

Com esta terra eu dedico meu Templo. Satanas - venire! Satanas venire! Agios O Baphomet! Eu sou um deus embebido com tua glória!

Então acenda as velas no altar, queime incenso em abundancia e deixe o Templo. Tome um banho, e então retorne para o Templo.

Uma vez no Templo, faça a 'Benção Sinistra' (veja Apêndice), e então encarando o altar, pique levemente seu dedo indicador esquerdo com a faca. Com o sangue e usando a caneta, inscreva sobre um pergaminho o nome Oculto que você escolheu (veja Apêndice III para algumas sugestões a respeito de nomes). No outro inscreva um pentagrama invertido. Segure ambos os pergaminhos para o Leste dizendo:

Com meu sangue eu dedico o Templo de minha vida!

Então vire contra o modo do sol três vezes, dizendo:

Eu..... (Coloque nome Oculto que você escolheu) estou aqui para começar minha indagação sinistra! Príncipe de Escuridão, ouça meu juramento! Baphomet, Senhora da Terra, ouça-me! Ouçam-me vocês Deuses Sombrios esperando além do abismo!

Queime os pergaminhos nas velas. (Nota: é frequentemente mais pratico encher uma vasilha com combustível e colocar os pergaminhos nisso e então acenda o combustível.

Entretanto se você escolher papel tecido, esse método não será necessário.) Enquanto queimam, diga:

Satan, que teu poder se misture ao meu como meu sangue agora se mistura com o fogo!

Pegue o cálice, e erga-o para o Leste, dizendo:

Com esta bebida eu selo meu juramento. Eu sou teu e farei trabalhos para a glória do teu nome!

Beba de todo o cálice, apague as velas, e então saia do Templo. A Iniciação está então completa.

II - Ao ar livre

Ache uma área ao ar livre conveniente. Deveria ser perto de uma cachoeira, lago ou rio. O ritual deve ser conduzido em uma noite de lua cheia no meio tempo entre o pôr-do-sol e a aurora.

Você precisará: óleo de âmbar, velas pretas (em lanternas se possível), dois pedaços de pergaminho ou papel tecido, faca afiada ou alfinete prateado, caneta tipo pena, vestes ou roupa pretas. Cálice cheio de vinho.

Comece o ritual se banhando nu na cachoeira, lago ou rio. Após, esfregue o óleo de âmbar no seu corpo, dizendo enquanto você faz 'Agios o Satanas'. Então vista as vestes/roupa e proceda para onde as velas etc. foram colocadas no chão. Acenda as velas. Então encarando o Leste, conduza uma Benção Satânica (veja Apêndice). Depois, cante o Sanctus Satanas.

Então pique seu dedo indicador esquerdo com a faca/alfinete e escreva inscreva um pergaminho com seu nome Oculto escolhido. Inscreva um pentagrama invertido no

outro. Segure os pergaminhos para o Leste, dizendo: ‘Com meu sangue eu dedico o Templo de minha vida’.

Então se vire contra o modo do sol três vezes dizendo: *‘Eu..... (coloque seu nome Oculto) estou aqui para começar minha indagação sinistra. Príncipe das Trevas ouçam-me! Ouçam-me, vocês Deuses Sombrios esperando além do Abismo.’*

Queime os pergaminhos nas velas. (Se pergaminho, use o método dado acima).

Enquanto eles queimam, diga: *‘Satan, que teu poder se misture com o meu como o sangue agora se mistura com o fogo! Pegue o cálice e diga: ‘Com essa bebida eu selo meu juramento. Eu sou teu e farei trabalhos para a glória do teu nome.’*

Beba de todo o cálice, apague as velas, recolha os itens que você usou e parta da área. A Iniciação está então completa.

XV - Organizando e Conduzindo um Templo Satânico

Um dos propósitos do Templo é executar rituais Satânicos cerimoniais em uma base regular, e o seguinte programa é sugerido:

a) Uma vez por mês (na lua nova se possível) celebre a Missa Negra. Esta celebração deveria ser seguida por um banquete onde comida e vinho preparados e/ou trazidos para o Templo pelos membros são consumidos, este banquete seguindo depois da orgia que conclui a Missa Negra. Se você, como organizador do Templo (e assim um ‘Mestre’ ou ‘Senhora’ honorário – o organizador do novo Templo é geralmente conhecido pelo título de ‘Choregos’) desejar, somente o banquete pode concluir a Missa – sendo deixado ao seu entendimento como para quando a orgia é para ser incluída. Isto é, não é sempre necessário concluir a Missa com uma orgia, ainda que por motivos razões Satânicas óbvias, forma um fim agradável para a Missa. Não é sempre necessário concluir a Missa Negra com uma orgia, embora por razões Satânicas óbvias, esta é uma forma agradável para o encerramento da Missa.

b) Todas as quinzenas, os membros devem se reunir em um encontro (um sunedrião) onde qualquer membro pode pedir ajuda magicka para si mesmo ou outros. A ajuda pode ser de qualquer espécie – construtiva, material, ou destrutiva. Aqueles desejando ajuda devem escrever os pedidos em um papel e lacrar isto em um envelope o qual eles colocam em uma urna/receptáculo especial mantido para este propósito perto da entrada do Templo. Os membros devem se reunir (em vestes e descalços) no Templo, e o sunedrião é formalmente iniciado por você, o Choregos, dizendo ‘Que comece o sunedrião’. Se um membro foi apontado Guardião (veja a lista de ofícios no fim do capítulo) ele deve ficar na entrada do Templo e negar acesso a qualquer membro que chegue tarde. Aqueles presentes no Templo então recitam o Credo Satânico (veja texto da Missa Negra).

Seguindo isto, a Sacerdotisa remove então ao acaso dois dos pedidos, os quais ela lê. Os membros que foram assim escolhidos, reconhecem seus pedidos se curvando à Sacerdotisa. O pedido primeiramente escolhido pela Sacerdotisa é executado aquela noite, o outro na próxima lua cheia. Isto significa que você como Choregos deve ter tudo de prontidão para possíveis rituais herméticos e cerimoniais.

Os pedidos podem ser qualquer coisa que um membro desejar, e é para você decidir como o pedido pode ser magickamente cumprido pela escolha de um apropriado ritual cerimonial ou hermético. A Missa Negra mensal talvez seja usada como um veículo, por exemplo – você escolhendo convenientes cantos/visualizações para o desejo do membro. O membro requerindo ajuda deve oferecer alguma coisa em retorno, isto normalmente é uma doação financeira ao Templo, um objeto de ritual para uso no Templo, vestes para o uso dos membros ou seu próprio corpo para a gratificação do Choregos ou alguém escolhido pelo Choregos. É porém, o membro pedindo ajuda magicka que decide na natureza do presente.

Aqueles pedidos não escolhidos pela Sacerdotisa são considerados pelo Choregos depois do sunedrião, e aqueles considerados convenientes são empreendidos tão logo quanto possível, os membros sendo informados.

Se você como Choregos escolhe um ritual hermético para um pedido, então você trabalha só ou com o membro do qual foi feito o pedido – a não ser que o ritual que você escolheu é um hermético, quando você trabalha com a Sacerdotisa/Sacerdote ou o membro se aquele membro tem oferecido seu corpo como pagamento pela ajuda.

c) Na lua cheia, um ritual ao ar livre deve ser conduzido em uma localização conveniente. Esta deve ser uma invocação em grupo aos Deuses Sombrios (veja Capítulo XVI) ou outro ritual cerimonial (por exemplo, o Rito da Morte pode ser escolhido por causa de um pedido de um membro).

Você pode escolher conduzir o sunedrião alguns dias antes disso, ou combinar o sunedrião com esse ritual, dependendo do número de membros e seus compromissos. O que é importante é estabelecer um padrão de encontros e rituais.

Ensinando:

Outro propósito do Templo deve ser ensinar. Você deve tentar e arranjar sessões regulares com membros interessados – o melhor tempo sendo depois do sunedrião e seu ritual associado (se qualquer), a melhor duração para as sessões sendo por volta de três quartos de uma hora. Durante estas sessões você pode explicar sobre o sistema septenario, o Jogo Estelar, o Tarô Satânico e outros. (Todos esses e outros tópicos de Satanismo esotérico são cobertos em *Naos*.) Assim, você pode organizar o seguinte programa para ele manter em sucessivas sessões:

- i) Introdução ao sistema septenario - Árvore de Wyrð, esferas, correspondências.
- ii) Correspondências adicionais, incluindo imagens do Tarot associadas com as esferas.

- iii) Caminhos e seus 'demonios-formas '. Invocação etc.
- iv) Rituais herméticos
- v) Introdução ao Jogo Estelar
- vi) O Tarot Satanista - adivinhação etc.
- vii) Canto Esotérico - prática etc.
- viii) Prática do Jogo Estelar.

Você deve desejar seguir o sinistro caminho septenario por você mesmo, você talvez se coloque em uma conveniente tarefa física, alcance isso, então empreenda o Ritual de Grau de Adepto Externo. Após isso, você pode começar a ensinar magicka interna para outros – persuadindo eles a trabalharem com os caminhos e esferas etc.a colocando metas para eles.

Ganhando Membros:

Há muitos modos de ganhar membros. Por exemplo, você pode se infiltrar em grupos já existentes (de Caminhos da Mão Esquerda ou Direita) e procurar aqueles interessados em trabalhar magicka sinistra. Você também pode tentar e interessar amigos ou amigos de sua companhia - usando a isca de uma 'orgia'. Qualquer que seja o método que você usar, tente e faça seu primeiro ritual dramático e impressionante - você talvez decida usar um ritual estabelecido como a Missa Negra, ou você pode tentar o ritual sugerido abaixo (Primeiro Ritual para um Choregos). O 'Primeiro Ritual' tem como intenção principal impressionar aqueles que possam ser novos na magicka.

Você deve tentar e criar de antemão a atmosfera magicka certa, fazendo seu Templo tão impressionante quanto possível. Tente e seja criativo - por exemplo, uma 'bola de plasma' em uma vela acesa no Templo é mais impressionante que uma coleção de ossos velhos e um crânio. Também, não use de símbolos e/ou desenhos Ocultos que você não sabe o significado. Mantenha o simbolismo do Satanismo tradicional – isto é, o septenario, evitando usar o cansado, velho (e inautêntico) simbolismo da 'qabala'. Não use qualquer simbolismo de velhos e mortos Aeons - por exemplo Egípcio, Sumeriano – quanto mais pura sua magicka é, mais efetiva ela será. Por puro é entendido seguindo uma tradição esotérica genuína como a septenaria. No começo é frequentemente útil se você se sentir parte de uma viva, exclusiva tradição tal como a representada neste 'Livro Negro' e 'Naos'. Isto adiciona poder e carisma para você e seus trabalhos magickos.

Primeiro Ritual:

É importante, antes do ritual, para você preparar aqueles que irão acompanhar. Eles devem ser informados que durante o ritual eles devem ficar quietos e não se moverem. Eles devem ser informados de detalhes do ritual: somente que é uma invocação Satânica, e eles não devem ter visto o Templo antes. Para aumentar sua expectativa você pode arranjar um encontro com eles a alguma distancia do Templo. Eles são então

vendados e levados para o Templo, o ritual sendo iniciado imediatamente. (Isso também se aplica a novos membros de um Templo Estabelecido)

Você e sua companhia (Sacerdotisa/Sacerdote) e quaisquer outros envolvidos devem ter praticado seus papéis de antemão - sendo familiarizado com as palavras, gestos e outros.

Objetivo: O objetivo do ritual é trazer energia magicka através de meios basicamente herméticos com uma visão a impressionar os novatos que estão presentes.

Localção: Usualmente um Templo em recinto fechado. Velas pretas provendo a única luz. Incense bem (aveleira) por horas antes do ritual. Musica de um sistema escondido convenientemente deve ser tocada durante o ritual: escolha algo 'demoníaco' que comece lentamente e gradualmente constrói um clímax.

Participantes: Choregos e companhia (Sacerdotisa e Sacerdote)

O Rito:

A congregação é levada para dentro do Templo. A Sacerdotisa (ou Choregos se fêmea) deve usar roupa sexualmente reveladora. A música é iniciada pelo Choregos que caminha passando pela congregação olhando para eles e dizendo 'Agios o Satanas'.

O Choregos e/ou Sacerdote vibra então o 'Agios o Satanas' três vezes depois da qual a Sacerdotisa beija cada membro da congregação, passando suas mãos sobre os órgãos genitais dos homens enquanto ele vibra. Seguindo isto, o Choregos/Sacerdote declara a 'Invocação à Baphomet' enquanto a Sacerdotisa visualiza energia de magicka sinistra sendo trazida e entrando na congregação.

Ela começa uma dança lenta, sensual para a música enquanto o Choregos/Sacerdote canta o Dies Irae seguido pela Invocação a Baphomet. Ele continua a cantar o 'Agios o Satanas' enquanto a musica constrói um clímax. A Sacerdotisa durante a dança deve continuar com a visualização.

Enquanto ainda atrás da congregação o Choregos/Sacerdote diz em voz alta: 'Vocês são todos Dele, agora! Nós temos palavras para ligar sua alma a nós!'

A Sacerdotisa cessa sua dança, canta 'Agios o Satanas' e então apaga as velas. Ela visualiza então uma forma sinistra/demoníaca entrando no Templo perto do altar (esta forma pode ser um dos 'demônios' dos caminhos septenarios - eg Shugara). Durante isto, o Choregos/Sacerdote deve cantar o nome da entidade escolhida (eg 'Agios o Shugara, Agios o Shugara!'). Não espere nesse estagio uma manifestação visual ocorrer - embora isto possa acontecer se as energias são pronunciadas e/ou um da congregação for psiquicamente presenteada. O objetivo é afetar o subconsciente da congregação. Após isso, deve haver silencio por alguns minutos (a música tendo finalizado). A Sacerdotisa diz então 'Está acabado' e o Choregos/Sacerdote leva a congregação do Templo.

Nota: Um dos melhores meios é o Choregos/Sacerdote usar um tambor ou pequeno tambor de mão para acompanhar o ritual e a dança, em vez de música gravada.

Graus de templo:

Membros do Templo podem ser apontados para as seguintes posições: Guardião do Templo, Irmão de Altar (ou Irmã), Incensório, Guardião dos Livros.

O Incensório é o responsável em manter o Templo incensado durante e antes de um ritual: isto pode ser feito por qualquer um usando um incensório, ou um queimador de incenso estático. Os Irmão/Irmã de altar é responsável por assegurar que o Templo esteja pronto para um ritual: as velas acesas, incenso pronto e outros. O Guardião dos Livros é responsável por assegurar a segurança do Livro Negro e outros livros e manuscritos do Templo, também como assegurar o Livro e/ou cartões de altar estão em lugar de prontidão para o ritual.

Em adição o Choregos pode apontar qualquer membro para ser Sacerdote ou Sacerdotisa para um ritual específico ou durante um ano e um dia. Um Sacerdote, quando fazendo rituais do Templo usa um medalhão inscrito um pentagrama invertido ou septagono invertido; uma Sacerdotisa usa um colar ambarino e também pode optar para usar uma tornozeleira prateada.

O sinal de um Choregos é, para homens, um simples anel negro usado na mão esquerda. Membros do Templo usam, para homens, um jogo de anel com quartzo mão esquerda, e, para mulheres, um colar de quartzo.

XVI - Invocação aos Deuses Sombrios

Para abrir um Portal Estrela e retornar os Deuses Sombrios para nosso universo causal um tetraedro feito de quartzo é requerido. Esse deve ser tão grande quanto possível - e feito de uma forma natural por um operador habilitado.

O rito de retorno existe em duas versões: a primeira é conveniente para dois ou mais indivíduos e envolve magicka básica; o segundo requer preparação detalhada e Cantores treinados a um padrão alto em canto esotérico. A segunda versão é mais poderosa, mas para invocações regulares usando o primeiro método tem o mesmo efeito.

I

Os participantes para a primeira versão são a Sacerdotisa e o Sacerdote, reunidos com qualquer número de outros Iniciados contanto que machos e fêmeas estejam presentes em números iguais. A invocação pode, entretanto, acontecer sem estes Iniciados – isto é, com somente a Sacerdotisa e Sacerdote presentes.

O rito começa na noite de lua nova com Saturno ascendente se somente o Sacerdote e a Sacerdotisa estão presentes, de outro modo é empreendido na noite de lua cheia. O rito deve se possível ser administrado no topo de uma colina isolada e o Sacerdote e a Sacerdotisa devem estar nus. A congregação deve usar vestes negras. Velas em lanternas devem ser colocadas para marcar um círculo grande no chão.

A invocação começa com o Sacerdote que vibra sete vezes a frase 'Nythra kthunae Atazoth' enquanto a Sacerdotisa segura o tetraedro nas mãos dela, palmas para cima. Quando a vibração está completa o Sacerdote coloca suas mãos sobre o tetraedro e ambos vibram 'Binan ath ga wath am' até o ritual estar completo.

Depois da vibração, a Sacerdotisa - ainda segurando o cristal - deve se deitar no chão, sua cabeça ao Norte, o Sacerdote a despertando com a língua, a união sexual então começa, com ambos visualizando o Portão das Estrela abrindo e a forma primeira de Atazoth vindo adiante. Atazoth talvez seja visualizado como um sombrio caos nebuloso - um rasgo na composição do espaço estampado de estrelas o qual muda em uma entidade como Dagon/Dragão.

Após o clímax sexual, a Sacerdotisa enterra o cristal dentro da terra da colina. Quando isto é feito, ela vibra sobre o lugar 'Aperiatur terra et germinet CAOS!' Ela sinaliza então à congregação que cessa seu canto. Todos os participantes partem então da colina.

Nota: O tetraedro deve ser bem-enterrado em um buraco preparado pelo Sacerdote e Sacerdotisa antes do rito. Se a invocação é feita outra vez, o rito começa com a Sacerdotisa desenterrando o tetraedro. Ele deve ser limpo antes do ritual começar - e deve ser enterrado sem qualquer cobertura que seja.

II.

A segunda versão envolve pelo menos oito pessoas incluindo Cantor(es), Sacerdote e Sacerdotisa. Machos e fêmeas devem estar presentes em número igual. O rito é feito por volta do equinócio de outono ou solstício de inverno. O melhor lugar é um topo de colina isolado.

De acordo com a tradição, o melhor tempo para invocar é quando (equinócio de outono) Vênus fixa depois do sol e a própria lua está muito perto da estrela Dabih; ou quando (solstício de inverno) Júpiter e Saturno estão perto da lua que está se tornando nova, o tempo antes de amanhecer. O primeiro é associado com o Portal Estrela Dabih, e o segundo com Algol. O lugar mais efetivo magickamente é um topo de colina de rocha pré-cambriana que esteja entre uma linha de intrusão vulcânica e um outro tipo de rocha. O topo da colina deve ter uma linha de cascalho pré-cambriano atravessando ela - essa descrição permitindo os lugares santos, nesse país, serem encontrados.

O cristal deve ser colocado em uma folha de mica sobre um ornamento de carvalho. O rito começa com os Cantores vibrando em E menor 'Nythra kthunae Atazoth' enquanto pelo menos seis da congregação dançam em modo da lua ao redor do cristal, Cantores, Sacerdotisa e Sacerdote. Esta dança é lenta e gradualmente aumenta em velocidade, os participantes cantando ' Binan ath ga wath am' enquanto dançam.

Os Cantores vibram a sua frase por sete vezes ao fim das quais a Sacerdotisa coloca as mãos dela sobre o tetraedro. Os Cantores (se houver somente um, o Sacerdote atua como

cantor) então cantam de acordo com Canto Esotérico – isto é, em quartos - o Diabolus. A Sacerdotisa visualiza a abertura do Portal Estrela.

Após o Diabolus, a Sacerdotisa e Sacerdote vibram ‘Binan ath ga wath am’ um quinto aparte (ou um quinto e uma oitava) enquanto os Cantores vibram a mesma frase também um quinto aparte (Se somente um Cantor é presente ele vibra Atazoth em E menor.)

Após essa vibração e sob um sinal da Sacerdotisa, a congregação começa um rito orgíaco, durante o qual a Sacerdotisa continua com a visualização e os Cantores com o ‘Binan...’ canto um quinto aparte. O Sacerdote visualiza a energia orgíaca da congregação em uma força magicka a qual força a abertura do Portal Estrela, permitindo que os Deuses Sombrios voltem a Terra.

O Sacerdote e Sacerdotisa então visualizam a energias Caóticas sendo dispersas sobre a Terra.

Entretanto, se o ritual é empreendido corretamente, os Deuses Sombrios se tornam manifestos. Se isto acontecer, todos os participantes devem exultar.

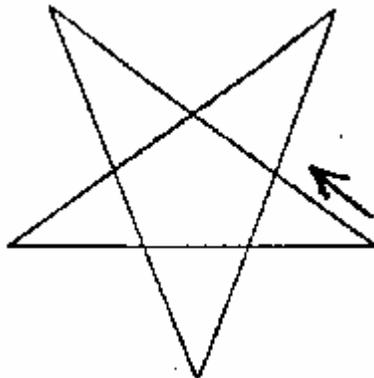
Nota: Esta segunda versão talvez seja combinada com a Cerimônia da Revocação - e a Conclusão Sacrificatória empreendida de acordo com a tradição. A invocação aos Deuses Sombrios começa após o sacrifício com um Cantor vibrando ‘Nythra...’ como acima enquanto a Senhora unta os participantes com o Elixir Vermelho. Para esse ritual combinado, a Senhora na ‘Cerimônia’ assume o papel de ‘Sacerdotisa’ na invocação: o Mestre aquele do Sacerdote. Esse ritual combinado é verdadeiramente proibido, pois ele é o ritual mais sinistro que existe, sua performance atualmente chamando de volta para a Terra na forma física os próprios Deuses Sombrios.

I - Uma Bênção Satânica

Vibre o seguinte em direção da pessoa ou área:

Agios ischyros Baphomet!

Após, e com a mão esquerda, estendendo o dedo indicador, construa no ar um pentagrama invertido começando no canto direito, assim:



Faça isto em um movimento irrompível. Quando completar, golpee a área do coração com sua mão direita e diga:

Agios athanatos.

A Benção está completa.

II - O Credo Sinistro

1. Satan em particular e os Deuses Sombrios em geral são meios para auto-cumprimento e auto-entendimento.
2. Somente viajando através da escuridão dentro e fora de nós, podemos alcançar auto-divindade e assim cumprir a potencialidade de nossa existência.
3. Nossos ritos, cerimônias e praticas são todos afirmações de vida, e nos mostram o êxtase da existência e auto-superação do verdadeiro Adepto.
4. Nós somos temidos porque nós desafiamos e buscamos saber e assim entender. Nós regozijamos a vida: em todos seus prazeres mas particularmente em suas possibilidades. Nós assim estendemos as fronteiras de nossa evolução enquanto outros dormem ou choram.
5. Nós detestamos tudo aquilo que nos enfraquece e morremos antes de ser submisso a qualquer um ou qualquer coisa - este orgulho é o orgulho de Satan, e Satan é um símbolo de nosso desafio e um sinal de nossa energia que aumenta a vida. Outros vêem nosso modo de vida e nosso modo de morrer e são temerosos.
6. Quando nós odiamos, nós odiamos abertamente e com arrogância, e quando nós amamos, nós amamos com uma paixão para emparelhar esta arrogância: sempre atento nunca amar qualquer um tanto que não possamos os ver morrerem, pois morte é uma mudança natural de energias.
7. Nós nos preparamos – através de nossa magicka e nossos modos de vida – para a Era do Fogo (o Aeon dos Deuses Sombrios) o qual está para vir, quando nós poucos elitistas alcançaremos as estrelas e as galáxias e os novos desafios que eles trarão.
8. Nosso modo é difícil e perigoso e é para poucos que podem realmente desafiar a matriz de ilusões – de ‘bem’ e ‘mal’ – que sufoca a potencialidade de nossa existência.
9. O que não nos mata, nos faz mais fortes.

III – Nomes Iniciaticos

a) Algumas sugestões, baseadas em nomes tradicionalmente usados em Templos sinistros:

Masculino: Oger, Hacon, Serell, Noctulius, Athor, Engar, Aulwynd, Algar, Suevis, Angar, Wulsin, Gord, Ranulf

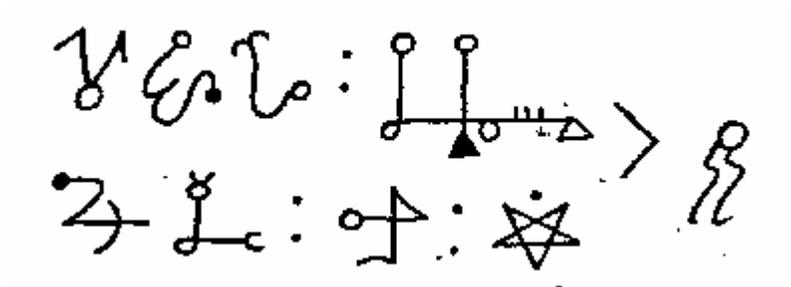
Feminino: Sirida, Eulalia, Lianna, Aesoth, Richenda, Edonia, Annia, Liben, Estrild, Selann

b) Contraia e/ou transponha seu próprio nome para formar outro; por exemplo, ‘Conrad Robury’ dá Cabur, Nocra e outros.

c) Ache uma forma de demônio com a qual você sinta uma afinidade, e use aquele nome, como ele é ou contraia/transponha.

d) Construa seu nome de uma frase Satânica ou canto - por exemplo, 'Quinvex' pode ser derivado do 'Quando Vindex' do Diabolus.

O que é importante sobre tudo acima é que você se sinta atraído por um nome em particular ou frase. Qualquer que seja o método usado, o nome ou frase deve ser derivado do Satanismo tradicional (como explicado nesse livro) e por essa razão nomes/demônios derivando de outras tradições não devem ser usados.

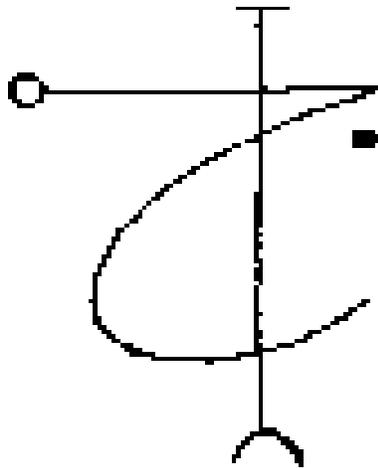


Atu XX

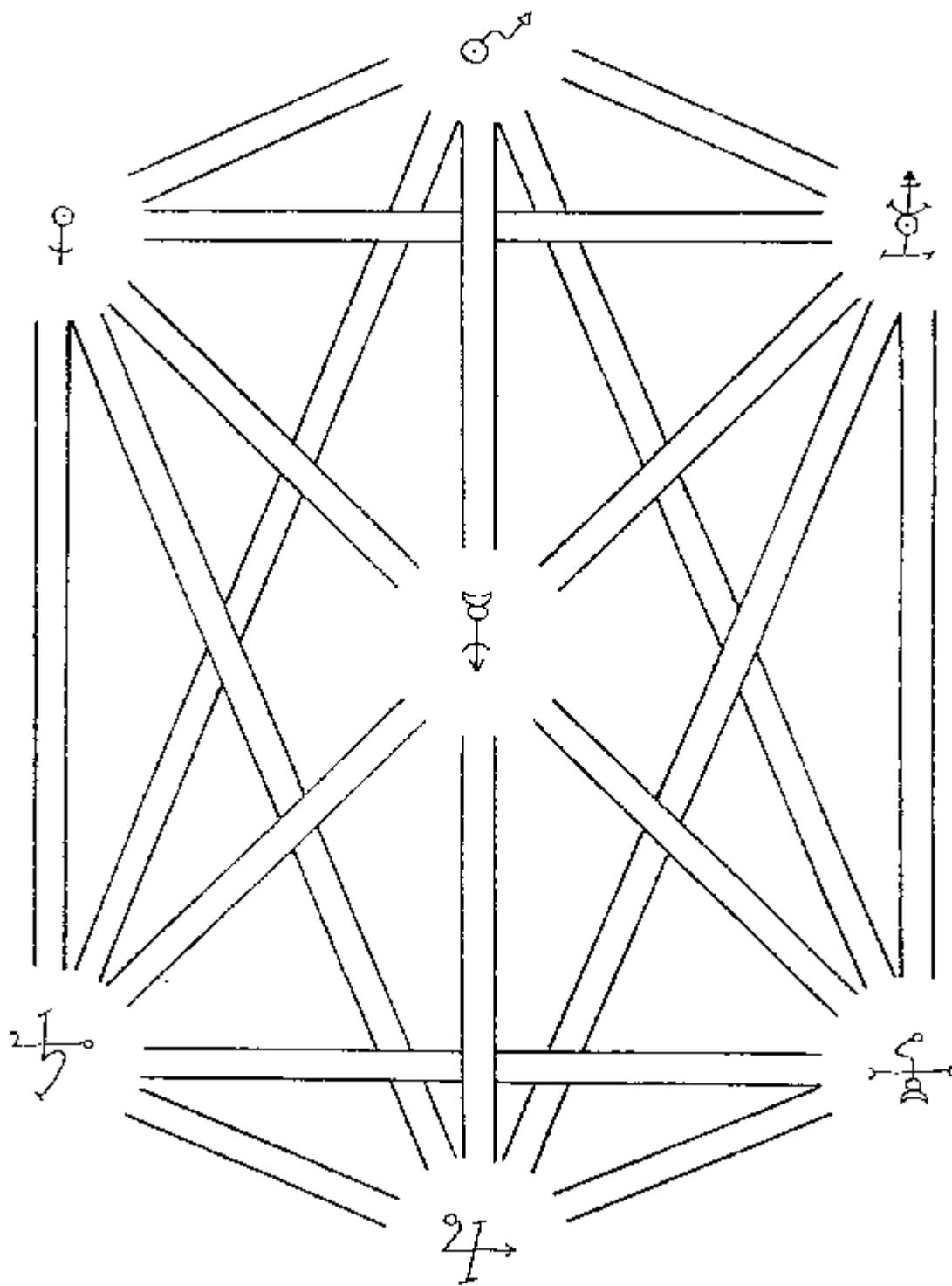


Aeon

C A E L E T H I
O Livro Negro
de
Satan II



Por Christos Beest

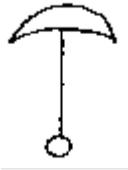


O.

Faça todas as Invocações como dadas, em $\nu\alpha\sigma$
 Use também o tetraedro de cristal
 como chave para o Poço Negro abaixo da lua...

A Terra Sangrando
Da garganta de tolos
em riachos
Do Portal
um pássaro vermelho
Esse, o milho necessita
Reserva para o Inverno:
A Donzela está pronta.

III : L I D A G O N



Outono -

Um casamento abaixo da Terra
No Elixir
Ela lava Suas mãos
Uma Águia Negra
Um Palácio de Luz
Ela se torna a serpente
Que oferece a espada
Para separar o braço...

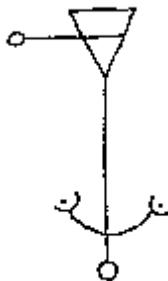
IV : M A C T O R O N



Ela rema um bote em um poço negro
Dos Seus passos:
A Hermafrodita,
o corpo afogado
O Planeta Deles
E a primeira gota
Em um deserto branco
Em águas claras
Aktlal Maka.

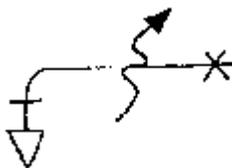
De uma montanha de crânios
Árvores azuis
Um jardim de rosas abre-se
Duas mulheres caminham através
O cadáver em um vestido de casamento
Não mais guia
Quatro cascatas inundam a Terra
E livros se tornam cinzas...

VII : A Z A N I G I N



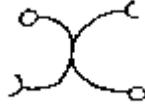
Em um deserto vermelho
Três dedos e um crânio
são colocados sobre uma pele peluda
As pedras de um círculo
Tornam-se sapos
O esqueleto de uma criança
O nascimento de um exército
Um Nexion é aberto.

VIII : A B A T U



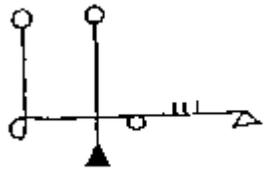
Em uma masmorra, uma cama de fogo
De uma esfera explodida
Borboletas vermelhas
Com um olhar
A guerra é iniciada
Uma máscara sem sexo
Nas cavernas do mar.

IX : V E L P E C U L A



Agora no deserto,
Um bobo
Saúda o cavalo transparente
Sobre a colina Dourada povo
Se torna fogo
A neve derrete
As faces das Montanhas
O corvo com
A face de mulher,
Seu ouro produz o Sangue...

X : V I N D E X



Dois cavalos
Lutam dentro de um círculo de árvores
(O Sol de Noite)
Dois anjos
Rindo em uma sala de sacrifício
Dois
Em uma névoa de ouro
Atrás da Porta.

XI : S A U R O C T O N O S



Um menino aleijado
Um túnel de osso

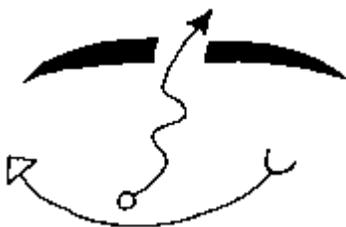
Uma estrela descende em uma floresta
Fases são removidas
E Ela senta na casa de pedra
Inaudita.

XII : N O C T U L I U S



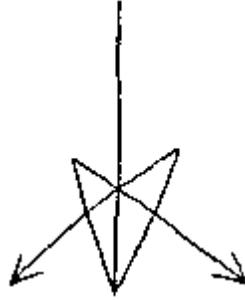
A Lua se enrola
Em volta do Deus Selvagem;
Empalado em um trono
Enquanto a roda de crânios gira.
A dama adornada com jóias
A velha...
Inverno na mais selvagem dos bosques.

XIII : N Y T H R A



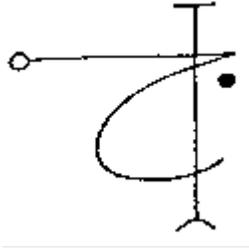
O curso de um canal alinhado
Por Grifos brancos.
Um vórtex de espaço cinza e sem estrelas.
O cálice derrama seu
Sangue Branco
E a luz do Pastor brilha
Na Câmara da Esfinge.

XIV : S H A I T A N



O rubi é a senha
Ela do manto branco
Cavalga o cavalo transparente
A donzela se oculta.
Sobre pernas quebradas eles caminha adiante
Ele se torna o Dragão...

XV : S H U G A R A



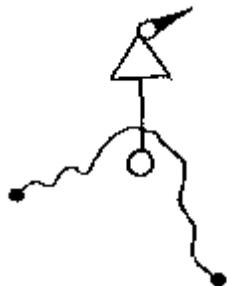
Um sapo revela cabeças humanas
Dentro de sua boca
Campos brancos lavrados
Brancas, neve carrega as arvores -
A face dela, cativada pela Lua;
Seus olhos vem a saber
O Poço,
Pegue escada espiral
para chegar ao sala Azul...

XVI : N E K A L A H



Seu Nome...
Dentro da sala de Sacrifício:
Flores brancas.
Um jardim, seco, de rosas mortas.
A dama mascarada
Segura sua nova criança.

XVII : G A W A T H A M



O poder interior é grande
A águia come
Seu filho humano
Música fria aqui
A Mulher Azul segura a cabeça do cavalo Enquanto o Vidente
tece.

XVIII : B I N A N A T H



Sem cabeça
O anjo branco empalado
Por Sete.

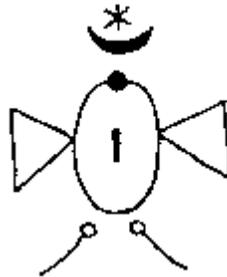
Sete sinos tocaram,
O cortejo vindo de uma colina negra
Passou a cabana do invasor.
Chamas negras engolfaram
Chamas negras devoraram o 'sagrado'

XIX : K A R U S A M S U



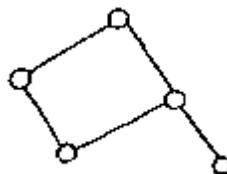
Sappho dança em águas paradas
Correntes e rosas azuis
Invoke o Sol
Para um arco de fogo
Lápides, borboletas
E rios de cobras.

XX : N E M I C U



A estátua azul
Seus olhos vermelhos observam o labirinto
Portador de sabedoria
A criança perfeita
E o tetraedro
Banhando cabelos no Poço Negro
Sucessor...

XXI : K T H U N A E

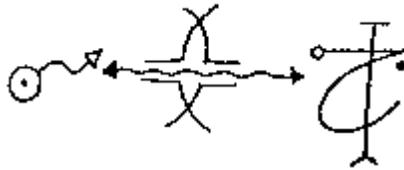


O Elixir da Revocação
Flui por águas claras

O contrato com a Estrela Sombria A segregação do sedutor
O Poço está aberto
Vá fundo
Contra todos os outros E sempre mais sombrio, Revoque. .

⚡⚡⚡⚡⚡⚡⚡

Aprovação: Christos Beest
Ordem dos Nove Ângulos
YF 103 Era Horrificus
A G I O S O S H U G A R A



⚡⚡⚡⚡⚡⚡⚡
⚡⚡⚡
⚡⚡⚡⚡⚡⚡⚡
⚡⚡⚡⚡⚡⚡⚡
⚡⚡⚡⚡⚡⚡⚡
⚡⚡⚡⚡⚡⚡⚡
⚡⚡⚡⚡⚡⚡⚡

O Livro Negro de Satan III

Por Christos Beest
ONA

Índice:

- I. A Chamada Sinistra
- II. A Missa Negra da Vida
- III. A Missa da Heresia
- IV. A Missa Negra – Versão Gay
- V. Synestry: Uma Cerimônia Sinistra
- VI. O Rito dos Nove Ângulos
- VII. A Cerimônia da Revocação

Apêndice:

- I. O Rito dos Nove Ângulos – Significados Esotéricos
- II. Os Segredos dos Nove Ângulos
- III. Cantos

*Wyrd non est aliud, quam halitus
aquae, terraeque, solis calore
exacte attenuatus et coctus, a
frigore secutae noctis in unum
coactus, densatusque*

I: A Chamada Sinistra

Introdução:

A meta do seguinte ritual cerimonial pode ser (a) retorno à Terra daquelas formas ‘negativas, caóticas, sinistras’/lendárias energias sombrias conhecidas como ‘Os Deuses Sombrios’; (b) atrair das dimensões acausais energias caóticas, direcionadas em direção a um específico objetivo/meta/intenção ou canalizada dentro de um particular indivíduo(s)/grupo/forma temporal. A principal diferença entre os dois é que em (a) as

formas/energias são permitidas dispersar/criar condições de acordo com sua natureza. Se preparação/desejo insuficiente é presente dentro daqueles fazendo esta Chamada, (b) pode tornar-se (a) – algumas vezes para o detrimento daqueles Chamando. O rito da Chamada Sinistra é um ritual tradicional – talvez o ritual mais sinistro que existe. O rito assume Sacrifício voluntário.

Localização:

Um topo de colina isolada, pôr-do-sol, com Saturno em ascensão – ou um Templo/caverna sinistra.

Participantes:

Mestre do Templo – vestes púrpura

Senhora da Terra – vestes púrpura

Sacerdotisa – nua, sobre o altar

Sacerdote – veste preta, amarrada com corda/cinto branco

Congregação – vestes pretas

Guardião do Templo – vestes pretas com mascara na face

Preparações:

1) Sete dias antes do rito, a congregação se reúne na residência do Mestre ou Senhora. E ficam até o rito estar completo. Durante os setes dias eles são proibidos de falar, vestem somente vestes cerimoniais, se absterão de bebidas intoxicantes e prazeres sexuais e não comem carne (isto é um ‘Jejum Negro’). Durante as horas da escuridão nenhuma luz exceto velas negras é para ser acesa e ao pôr-do-sol em cada dia eles se reúnem no Templo para cantar o Diabolus nove vezes. Durante os sete dias nenhum contato com pessoas do lado de fora é permitido, e nenhuma musica ou som importuno, salvo pelo Diabolus e o canto Atazoth é para ser ouvido. A residência e o Templo são para incensados com incenso Saturniano. De acordo com a tradição, as vestes usadas irão conter um capuz que é para ser usado durante as horas da luz do dia, essas horas sendo ocupadas com caminhada dentro do terreno da residência (ou uma conveniente, isolada locação perto) por pelo menos três horas juntamente com as diversões que o Mestre e a Senhora irão dispor. (Nota: Estas diversões – o qual em tempos recentes inclui jogar o Jogo Estelar – são então escolhidas de tal modo que não destrua a negra tranqüilidade do jejum). No passado elas incluíam leitura de MSS alquímicos, leitura silenciosa de Tarot (usando linguagem de sinais/desenhando símbolos para o leitor expressar significados) a pratica em performance de canto esotérico (Diabolus/Atazoth – quartas/quintas e outros), esta ultima no Templo se a Chamada é para ser feita lá.

2) O Templo é preparado sete dias antes do rito (isto se aplica para o lugar escolhido – o qual deveria depois disso ser guardado por energia apropriada). Isso consiste no Mestre e a Senhora incensando a área com incenso Saturniano enquanto cantam sete vezes o ‘Sanctus Satanas’. Eles então se unem em união sexual, a Senhora visualizando o nexion para os Deuses Sombrios como sendo aberto gradualmente, ainda que permanecendo parcialmente fechado. Uma hora planetária antes da Chamada começar no sétimo dia, o

Templo/área ao ar livre é preparado por um Iniciado escolhido para essa tarefa. Um tecido preto é colocado sobre o altar e sete velas pretas colocadas sobre ele e acesas. Um grande cristal de quartzo é colocado no centro do Templo, sobre um posto de carvalho (ou madeira). (Nota: Aumenta a energia se o esse cristal é modelado como um tetraedro. Qualquer que seja a forma o cristal deve tão grande quanto possível.) O Mestre traz a Faca Sacrificial. Uma imagem de Baphomet de acordo com a tradição sinistra (por exemplo, Atu III do Tarot Sinistro) talvez esteja presente no Templo mas nenhum outro artefato, mobília, sinais e símbolos. A congregação se reúne no lado de fora do Templo, vestidos como descrito, e são levados para dentro do Templo pelo Sacerdote (nu) para o início do Rito.

3) Enquanto a congregação se reúne no sétimo dia antes do Rito (eles terão sido informados algum tempo antes pelo Mestre ou Senhora da data da Chamada, seu propósito e intenção sendo explicados) sorteios são feitos para decidir qual homem entre eles será escolhido. O escolhido por sorteio é livre então para aceitar ou recusar a honra. Se essa honra é recusada, outro sorteio é feito, e então o escolhido pode também recusar. Após isso um sorteio adicional é feito, o resultado do qual é obrigatório. O Opfer escolhido por sorteio é então levado pelo Guardiã(o)es para um lugar seguro e exclusivo e reside lá até a Chamada começar. Cada noite e nesse lugar, o Opfer recebe a Sacerdotisa pelo espaço de uma hora planetária, a Sacerdotisa sendo escolhida entre o Templo por ser capaz de conceber nesse período. Se o Mestre ou Senhora então desejar, outra dama em adição a Sacerdotisa talvez seja escolhida e recebida pelo Opfer durante os dias antes do Rito, e leva-lo para o Templo para a Chamada.

O Rito:

A congregação entra no Templo, levada pela Sacerdotisa que é assistida no altar pela Senhora. A congregação se reúne em um semi-circulo perante o altar, o Guardiã(o)es segurando o Opfer na entrada. A senhora saúda o Mestre com um beijo, dizendo: 'Para você é conveniente, Mestre, falar para nossos deuses por estes muitos. Com seus próprios olhos vejam como nós, os que buscam as trevas esperamos por essa chamada por nossos deuses!'

A Senhora gesticula com suas mãos, e a congregação remove seus capuzes. Ela diz: "Então nós regozijaremos na dança!" A congregação começa a dançar em sentido anti-modo-sol ao redor do altar cantando "Binan ath ga wath am".

O Mestre coloca Faca S. sobre o ventre da Sacerdotisa enquanto a Senhora coloca suas mãos sobre o cristal e se junta ao Mestre cantando o Diabolus em quartos enquanto visualizam o nexion abrindo. Este canto é repetido sete vezes enquanto a congregação continua sua dança e canto.

Após o sétimo canto, o Mestre bate palmas nove vezes como um sinal para a congregação se reunir ao redor. O Guardiã traz o Opfer a frente.

O Mestre dá ao Opfer um cálice de vinho, o qual ele bebe. Após isso, o Mestre diz para ele: ‘Nós saudamos nosso honrado convidado com um beijo’. Ele beija o Opfer, seguido pela Senhora e a congregação que beija o Opfer em volta dele.

A Senhora então remove a veste do Opfer e começa a erguer seu fogo secreto com seus lábios, enquanto o Mestre gesticula para a congregação como um sinal para eles removerem suas vestes.

Eles então começam a dançar outra vez – cantando ‘Atazoth’, Satanas e/ou gritando/rindo/berrando enquanto eles rodam o mais rápido em êxtase e frenesi.

Enquanto eles dançam, O Guardião levanta o Sacerdote sobre o altar enquanto o Mestre pega a Faca S. A Sacerdotisa agarra o Opfer em união sexual e visualiza o nexion abrindo enquanto ela traz por movimento o fogo secreto do Opfer. Ela então solta ele e neste sinal a Senhora sinaliza para a congregação que começa um rito orgíaco de acordo com seus desejos. A Senhora então toca o cristal com suas mãos visualizando/entoadando a meta/intento da Chamada, ad libitum de acordo com o frenesi/energia gerada no Templo. Enquanto ela toca o cristal, o Guardião(ões) ajuda o Opfer a descer do altar e com o Mestre (que pega a Faca S. e o cálice vazio usado pelo Opfer) deixam o Templo e vão para um lugar exclusivo (o qual talvez seja o lugar usado pelo Opfer durante o período de preparação).

Nesse lugar exclusivo, o Mestre vibra ‘Nythra Kthunae Atazoth’ enquanto o Guardião(ões) segura o Opfer. Após a vibração, o Mestre usa a Faca S., coletando um pouco do elixir no cálice. Ele então retorna para o templo e a Senhora simbolicamente lava suas mãos no elixir vermelho antes que ela mesma cante ‘Nythra Kthunae Atazoth!’ Seguindo isso, ela e o Mestre cantam em quartos o Diabolus, direcionando o canto para o cristal.

O Rito é concluído pelo Mestre ajudando a Sacerdotisa a descer do altar. Ela sai do Templo, retornando com bandejas de comida e vinho o qual ela oferece para a congregação – então a festança continua até que os desejos sejam cumpridos. A Sacerdotisa se retira após o oferecimento da comida e bebida, como o Mestre e Senhora fazem.

Nota:

Após o Diabolus final cantado pelo Mestre e Senhora, se uma meta/intento é pretendido, isso é visualizado/vocalizado por eles de acordo com os princípios magickos antes que eles partam do Templo.

Se eles desejarem, eles talvez combinem isso com sua própria união sexual. Não havendo intento/meta ser desejado, as formas sombrias/energias partem para se reunir/dispersar de acordo com sua natureza. O Guardião(ões) jura segredo, e após o elixir vermelho ser produzido, ele esconde/enterra o vaso vazio em uma localização preparada de antemão.

II: A Missa Negra da Vida (O Ofício Prometheano I)

No dia-a-dia (aurora; crepúsculo) ou ad libitum performance solo ou pelo Sacerdote e Sacerdotisa

Aperiatum terra, et germinet Vindex

(Canto:)

Agios o Vindex

(Hino:)

Non usinata nec tenui ferar
Penna biformis per liquidum aethera
Vates, neque in terris morador
Longius, invidiaque maior
Orbis relinquam

✠

Agios athanatos

✠

Dignum et justum est

(Canto:)

Agios o Baphomet

Oriens splendour lucis aeternae
Et sol justitiae:
Veni et illumina sedentes in tenebris
Et umbra mortis

(Canto:)

Agios o Vindex

(Hino:)

Rerum Atazoth, tenax vigor
Immortus in te permanens
Lucis diurnae tempora
Successibus determinans:
Qui venturis es in mundum
Atazoth, ne tardaveris

✠

Nocturna lux viantibus
A nocte noctem segregans,
Praeco diei iam sonat
Iubarque solis evocat

✠

Hoc excitatus Lúcifer
Solvit polum caligine

Agios o Vindex
Laetus dies hic transeat.

Variações textuais – Domingo e dias festivos:



A porta inferni Atazoth, in adjuntorium



Aperiatur terra et germinet Vindex

(Hino:)

Cras amorum copulatrix inter umbras arborum
Implicat casas virentes de flagello myrteo:
Cras canoris feriatos ducit in silvis choros;
Cras Gaia jura descens fulva sublimi throno.
Cras amet qui nunquam amavit quique amavit cras amet.
Cras erit cum primus aether copulavit nuptias:
Tunc cruore de superno spumeo et ponti globo
Caerulas inter catervas inter et bipedes equos,
Fecit undantem Dionem de maritis imbribus.
Cras amet qui nunquam amavit quique amavit cras amet.
Ipsa gemmis purpura pingit annum floridis;
Ipsa turgentes papillas de favoni spiritu
Urget in nodos tepentes; ipsa roris lucidi,
Noctis aura quem relinquit, spargit umentes aquas.
Cras amet qui nunquam amavit quique amavit cras amet.

Pôr-do-sol, dias festivos especiais:



Ad Gaia qui laetificant juventum meam.



Aperiatur terra, et germinet Vindex.

(Hino :)

Hraegl min swigad ponne ic hrusan trede
Oppe pa wic buge oppe wado dreffe.
Hwilum mec ahebbad ofer haelepa byht
Hyrste mine and peos hea lyft
And mec ponne wide wolcna strengu
Ofer folc byred; fraetwe mine
Swogad hlude and swinsiad
Torhte singed ponne ic getenge ne beom
Flode and foldan, frende gaest.
Berk Odins mjod a Engla bjod!

* * * * *

III. A Missa da Heresia

Participantes:

Senhora da Terra – veste escarlate

Mestre do Templo – veste púrpura

Guardião do Templo – veste negra com mascara

Congregação – vestes negras

Preparações do Templo:

Altar coberto por um tecido vermelho o qual é tecido um pentagrama invertido dourado. Velas pretas e incenso de Marte para ser usado. Atrás do altar tem uma grande bandeira com suástica: suástica preta sobre círculo branco e contra um fundo vermelho. Cálices prateados contendo vinho forte; tetraedro de cristal e um pequeno sino sobre o altar.

A Meta:

A meta dessa Missa é a) desafiar crenças aceitas sobre a história recente; b) provocar discordância e encorajar desafio Prometheano – particularmente dentro da psique do indivíduo; c) encorajar forças sombrias. Deve ser notado que a performance dessa Missa é ilegal em muitos países Ocidentais – e aceitação dessas opiniões torna o indivíduo sujeito a perseguição. A performance dessa Missa nesses tempos é tão perigoso quanto fazer uma genuína ‘Missa Negra’ na era da perseguição Nazarena/’caça as bruxas’.

A Missa:

A congregação et al se reúnem no Templo. O Mestre e Senhora entram para começar o rito, vão para o altar, reverenciam a bandeira e viram a face para a congregação.

Senhora:

Hail para você, mais santo e livre,

Revelador da Escuridão:

Nós te saudamos com pensamentos proibidos!

Congregação:

Hail – mais santo e livre!

Mestre:

Nós cremos –

Congregação:

Adolf Hitler foi mandado por nossos deuses

Para nos guiar para a grandeza.

Nós cremos na desigualdade das raças

E no direito do Ariano de viver

De acordo com as leis do povo.

Nós reconhecemos que a história do holocausto

É uma mentira para manter nossa raça em cadeias

E expressa nosso desejo de ver a verdade revelada.

Nós cremos na justiça por nossos camaradas oprimidos

E procuramos um fim para a Perseguição
Mundial aos Nacional-Socialistas
Nós cremos na magicka de nosso wyrd
E amaldiçoamos todos que se opõe a nós.
Nós expressamos nosso orgulho nas grandes façanhas
De nossa raça
E não cessaremos em nos esforçar
Desde que nós cremos que o destino
De nossa nobre raça Ariana fica entre as estrelas!

Senhora:

Vamos relembrar em silencio
Nossos camaradas que deram suas vidas
Antes, durante e após a Guerra Santa.
(O Mestre toca o sino duas vezes. O silencio o qual segue é quebrado pelo Mestre tocando o sino mais uma vez quando todos os presentes dão uma breve saudação Hitleriana.)

Senhora:

Eu que sou a Senhora da Terra te dou boas vindas
Que tem ousado desafiar os dogmas
Que agora seguram nosso povo em cadeias!
Nenhum pensamento deve cegar vocês:
Nenhum dogma restringir!
(O Mestre agora vibra 'Agius o Falcifer', em pé, encarando o altar com suas mãos sobre os cálices. Durante isso, a Senhora beija cada membro da congregação dizendo: 'Honra seja tua', vai para o altar e pega um cálice.)

Senhora:

Por nosso amor de vida nós temos essa bebida:
Ela se tornará um presente para nós
De nossos deuses!
(A Senhora ergue o cálice, se vira e recoloca-o sobre o altar, passa suas mãos sobre os cálices dizendo quietamente: 'Oriens splendour lucis aeternae et sol justitiae – veni et illumina sedentes in tenebris et umbra mortis. 'Ela então vai para o Mestre que beija ela e mantém suas mãos estendidas em direção da congregação.)

Mestre:

Caligo terrae scinditur
Percussa solis spiculo
Dum sol ex stellis nascitur
In fedei diluculo
Rebusque jam color
Redit Partu nitentis sideris.

(O Mestre se vira, reverencia brevemente em direção da bandeira, encara a congregação e aponta para a suástica, dizendo:)

Observe o sinal do sol

E a bandeira dele que foi escolhida

Por nossos deuses!

Louvado és tu pelo desafiante:

Através de sua coragem nós temos

A força para sonhar!

(O Mestre dá para a Sacerdotisa um cálice, dizendo:)

Suspice, Lúçifer, Múnus quod tibi offerimus

Memorian recolentes Adolphus.

(A Senhora toma um gole do vinho, segura o cálice em direção da congregação e diz:)

Vamos afirmar outra vez nossa fé.

(O Guardião dá um paço a frente, ergue seu braço direito em uma saudação Hitleriana)

Guardião:

Hail Hitler!

(A congregação responde com uma saudação.)

Mestre:

Então você tem falado e da sua fala

Presentes virão para você

Dados por nossos deuses.

Bebe agora, para selar com honra

Sua fé.

(A Senhora dá o cálice que ela está segurando para o Guardião que o seca, o segura de cabeça para baixo para mostrar para a congregação e coloca o cálice vazio sobre o altar.

Quando todos tiverem bebido, o Mestre vibra o 'Agius o Falcifer' enquanto a Senhora se vira para a congregação.)

Senhora:

Crer é fácil,

Desafiar é difícil –

Mas o mais difícil de tudo

É morrer lutando por uma causa nobre.

Vão agora, e se lembrem

Então que nós poucos que sobrevivemos

Podemos reunir outra vez em segredo

No tempo apontado

Para revocar a grandeza prometida a nós

Por nossos deuses!

(O Guardião abre a porta do Templo e precede a congregação para fora.)

Nota:

O altar talvez contenha, no começo da Missa, uma cópia do ‘Mein Kampf’ e uma fotografia em moldura do Líder.

IV: A Missa Negra – Versão Gay

Guia para Iniciados Gays

i) Organização do Templo:

O Templo é organizado de acordo com os princípios colocados no ‘Livro Negro de Satan’ exceto que: a) para mulheres, o Adepto Externo que organiza o Templo é conhecido pelo título de ‘Erie’ b) a Iniciação de novos membros, e os rituais (tal como a Missa Negra) o qual são usados pelo Templo são mudados dos textos dados no Livro Negro I e outros escritos de acordo com os princípios dado abaixo.

ii) Rituais:

Em geral, a forma do ritual usada e muito dos textos falados são inalterados. Os títulos/papéis dos participantes são mudados assim:

a) para homens – o papel de ‘Sacerdotisa’ é designado para o Acolyte; o papel de ‘Senhora da Terra’ é designado para o Diácono.

b) para mulheres – o papel de ‘ Mestre’ é designado para a Sumo Sacerdotisa, aquele de ‘Sacerdote’ para a Magistra.

Assim, por exemplo, os participantes na Missa Negra são:

a) para homens – o Sacerdote; o Acolyte; o Sacerdote-Altar

b) para mulheres – Magistra; Sacerdotisa, Sacerdotisa-Altar.

Em rituais com uma satisfação sexual pública, intercurso heterossexual é recolocado pela excitação para orgasmo (usualmente oralmente) para mulheres, e penetração para homens (senão no caso de homens, o Choregos favorece estimulação oral). O Choregos/Eria pode decidir usar variações convenientes de acordo com gosto e preferência.

iii)

Imagens

Templos sapphicos são geralmente sub-dedicados (ie. Ainda que primariamente dedicados a Satan, eles são também dedicados a outra Deidade Sombria) a Hecate, e consequentemente uma imagem de Hecate (pintura, escultura etc.) é presente no Templo. Também reproduções dos Atus VI e III do Tarot Sinistro talvez estejam presentes, o ultimo representando Baphomet. Templos masculinos são usualmente sub-dedicados a Sapanur: o ‘demônio’ de espiritualidade totalmente masculina, e uma imagem é presente no Templo. Tradicionalmente, Sapanur é descrito como um homem forte de aparência sinistra que usa correias em seus braços. Ele branda um cubo do qual luz intensa está emergindo, e seu membro é bem feito e ereto. Reproduções dos Atus X,

XII e XV talvez estejam presentes também. (Nota: no Sistema Septenario, Hecate é associada com a esfera da Lua, e Sapanur com o 11º caminho).

A Missa:

Localização:

Usualmente um Templo em recinto fechado. Tecido negro para o altar e velas negras. Atrás do altar tem um pentagrama invertido e sobre o altar, um cubo.

Se ao ar livre – velas em lanternas

Participantes:

Sacerdote Altar – nu sobre o altar

Sacerdote – veste negra

Diácono – veste púrpura

Acolyte – veste branca

Guardião – cores apropriadas, com máscara

Preparações:

Incenso de aveleira para ser queimado. Chapa prateada contendo hóstias, especialmente obtidas – ou feitas antes do ritual pelo Acolyte (desigual e em imitação do tipo Nazareno). Outras preparações como no Livro Negro I.

O rito:

O Diácono começa a Missa batendo espalmando suas mãos duas vezes. Ele se vira para a congregação e faz o sinal do pentagrama invertido com sua mão esquerda, dizendo:

Eu descerei aos altares no Inferno.

O Acolyte responde:

Para Satan, doador de vida.

(A congregação e todos os presentes então recitam o Pai Nosso Satânico e o Credo [veja os textos da Missa Negra no Livro Negro I]).

Após, o Diácono diz:

Que Satan esteja contigo.

Todos:

Como Ele está contigo.

Diácono:

Veni omnipotens aeterne diabolus!

Sacerdote:

Pela palavra do Príncipe das Trevas

Eu dou louvor a ti.

(Ele beija os lábios do Sacerdote-altar)

Sacerdote:

Meu Príncipe, que traz luxúria e fogo.

Eu saúdo-te que nos motiva a se esforçar

E procurar prazer proibido.

Diácono:

Abençoado é o forte

Pois eles trarão deleite.

(Ele beija o peito do Sacerdote-altar)

Abençoado é o orgulhoso

Pois ele produz êxtase.

(Ele beija o pênis do Sacerdote-altar)

Deixe os Nazarenos morrerem em sua rejeição

E miséria!

(Ele se vira para a congregação)

Nós que desafiamos sabemos como desejar!

(Ele beija o Acolyte que passa o beijo para os membros da congregação. O Acolyte então dá para o Diácono a chapa contendo as hóstias. O Diácono as segura acima, dizendo:)

Louvado sejas tu meu Príncipe

Pelo orgulhoso: através de nosso mal

Nós temos essa sujeira; por nossa audácia

Ela se tornará para nós uma alegria!

Todos

Hail Satan, Príncipe das Trevas

(O Diácono coloca a chapa sobre o corpo do Sacerdote-altar, dizendo quietamente:)

Suspice Satanas munus quod tibi offerimus memoriam recolentes Atazoth

(O Acolyte quietamente diz 'Sanctissimi Corporis Satanas' e começa a masturbar o Sacerdote-Altar – com a mão ou boca de acordo com seu desejo. Enquanto ele faz isso, a congregação começa a bater palmas encorajando enquanto o Diácono canta em voz alta:)

Veni Omnipotens aeterne diabolus!

(O Acolyte permite o semem do Sacerdote-altar cair sobre as hóstias – ou ele mesmo deposita o semem se orgasmo foi alcançado pela boca. O Diácono então levanta agora a chapa consagrada dizendo:)

Que os presentes de Satan estejam para sempre contigo!

Todos:

Como eles estão contigo!

(O Diácono então levanta um dos cálices, dizendo:)

Louvado és tu Príncipe das trevas

Pelo desafiante:

Através de nossos desejos por deleite

Nós temos essa bebida.

Deixe ela se tornar para nós um elixir de alegria.

(Ele borrifa um pouco do vinho sobre o Sacerdote-altar, recoloca o cálice e diz:)

Com orgulho em meu coração eu dou louvores

Para aqueles que pregaram os pregos
E ele que empurrou a lança
No corpo de Yeshua, o impostor.
Que seus seguidores apodreçam em imundícia!
(O Guardiãõ fica em pé diante da congregação dizendo:)
Você renuncia o Nazareno Yeshua
O grande enganador
E todos os seus trabalhos?

Todos:

Nós renunciamos Yeshua o enganador
E todos os seus trabalhos.

Guardiãõ:

Vocês afirmam Satan?

Todos:

Nós afirmamos Satan.

Guardiãõ:

Hail e louvor a Satan, o senhor da vida

E provedor de prazer.

(O Diácono vibra Ágios o Satanás enquanto o Sacerdote levanta a chapa com as hóstias e diz para a congregação:)

Eu que sou as alegrias e prazeres

O qual vocês meus Irmãos procuram

Estou aqui para mostrar a vocês meu corpo.

(Ele segura a chapa enquanto o Guardiãõ remove a veste dele. O Diácono aponta para ele enquanto o Acolyte acaricia o Sacerdote e diz:)

Mais lindo de todos

É o poder de nossos desejos.

(O Diácono pega a chapa do Sacerdote, dizendo:)

Observem a sujeira da Terra

O qual o humilde come!

(Ele então atira as hóstias ao chão enquanto a congregação ri e pisa as hóstias. A congregação se entrega aos seus desejos. O Diácono canta Ágios o Satanás três vezes e então se junta a eles na celebração. Festança e bebedeira começam enquanto os prazeres da carne são desfrutados.)

V: Synestry: Uma Cerimônia Sinistra

Locação:

Usualmente um Templo em recinto fechado.

Participantes:

Amatrix - em veste branca

Sacerdotisa - em veste violeta salpicada com púrpura

Defensatrix – de preto, com máscara

Congregação – veste negra

Preparações do Templo:

O altar é coberto com um pano preto sobre o qual é tecida uma estrela de sete pontas invertida e sobre isso um grande cristal de quartzo (o qual talvez seja formado com um tetraedro).

Uma grande estatua ou imagem (Atus III, IV ou XX) de Baphomet de acordo com a tradição Sinistra é para estar à esquerda do altar.

Cálices de vinho, sino de templo, velas violetas e incenso de Júpiter (ambos os aspectos: ie. Faia e Civit).

A Sacerdotisa e Amatrix em pé diante do altar, o Defensatrix pela entrada. A Sacerdotisa toca o Sino do Templo sete vezes para sinalizar o início do rito ao qual a congregação vai para o altar e são saudados pela Amatrix com um beijo. Eles formam um semi-círculo perante o altar.

A Cerimônia:

A Sacerdotisa ergue suas mãos, dizendo:

Lavem suas gargantas com vinho

Pelo retorno de Sirius

E nós mulheres somos quentes e lascivas!

(A Amatrix segura o cálice dela, o qual ela bebe dele, então passa para a congregação.

Após todos ter bebido, a Sacerdotisa segura o cálice vazio de cabeça pra baixo, e diz:)

Antes EU ERA, você era cego:

Você olhava, mas não podia ver;

Antes EU ERA, você não tinha audição:

Você escutava sons, mas não podia ouvir.

Antes EU ERA, abundava com homens,

Mas não regozijava.

EU VIM, abri meu corpo e

Trouxe a ti luxúria!

(Ela abre seu robe para revelar seus peitos. O Defensatrix vem em frente e força a Amatrix a se ajoelhar perante a Sacerdotisa que diz:)

Meus peitos te agradam

E trazem alegria!

(Ela se curva e a Amatrix beija seus mamilos. Ela se vira para a congregação, dizendo:)

Eu me abri, e dei a ti conhecimento

E a alegria do conhecimento era doce.

Desejo e conhecimento te fizeram grande

E nós, reunidos, ousamos desafiar!

Nós festejamos e desfrutamos!

Nós sacrificamos, e amamos!

Mas então o bastardo veio:

Yeshua. O enganador!

Congregação:

Amaldiçoe-o! Nós o amaldiçoamos!

Sacerdotisa:

Então nós nos reunimos outra vez para dar louvor a ela

Que domina nosso mundo

Agios o Baphomet! Agios o Baphomet!

(A congregação repete o canto sete vezes enquanto a Amatrix pega o cristal o qual ela segura nas palmas de suas mãos abertas. A Sacerdotisa coloca suas mãos sobre o cristal.

Elas e a congregação então cantam “Veni, omnipotens aeterne Baphomet!” 21 vezes, o Defensatrix tocando o sino do Templo após cada canto até o número ser alcançado.

A Amatrix então pega o cristal circundando a congregação que colocam suas mãos sobre ele sucessivamente, cada um dizendo silenciosamente ‘Veni, omnipotens aeterne Baphomet’ enquanto a Sacerdotisa vibra/canta em voz alta “Agios o Baphomet”.

O cristal é então recolocado no altar pela Amatrix enquanto a Sacerdotisa se coloca no chão, sua cabeça tocando o pé da imagem de Baphomet. A Amatrix a estimula ao orgasmo usando sua língua enquanto a congregação dança ao redor delas cantando ‘Agios o Baphomet’.

A Sacerdotisa canaliza a energia dentro do cristal e dali para fora do Templo para alcançar o objetivo desejado. Se nenhum objetivo externo é desejado, é guardada no cristal.

Seguindo o clímax da Sacerdotisa, a congregação cessa sua dança e um por um se ajoelham para beijar a Sacerdotisa e então a Amatrix. Enquanto cada um faz isso, o Defensatrix sussurra para eles: “Então está feito outra vez de acordo com nosso modo, trazendo força e alegria.”

Após beijar, cada um se levanta, reverencia a Sacerdotisa, e parte do Templo. Após toda a congregação ter saído, a Amatrix sai, seguida pelo Defensatrix. Uma festança se segue, fora do Templo.

A Sacerdotisa permanece no Templo até ela julgar ser o tempo certo para partir.

Entretanto, se ela então desejar, qualquer membro do Templo que então desejar e que tem sido informado de antemão, talvez se una a ela no Templo, qualquer energia produzida sendo direcionada em direção a um objetivo, ou guardada no cristal.

Em ambos os exemplos, a Sacerdotisa na ultima antes de partir – reverenciando a imagem, apagando as velas e cantando ‘Ponne, Diabolus, custodian!’ então ela parte.)

Notas:

1) A cerimônia era originalmente realizada cada ano no retorno de Sirius – ainda que é frequentemente realizada agora a qualquer tempo, “Sirius” sendo recolocada por outra estrela apropriada (ou algumas vezes ‘a Lua’).

2) O rito gera energia magicka sinistra – o qual pode ser direcionada por meios usuais em direção de uma específica meta/objetivo/empreendimento, ou dentro de um indivíduo (eg. um noviço), ou guardada no cristal para esperar um uso adicional, talvez em outra cerimônia (eg. ‘Sacrifício’).

(Filhas de Baphomet)

VI: O RITO DOS NOVE ÂNGULOS

O rito pode ser empreendido no equinócio de outono (para portal em Dabih) ou solstício de inverno (para Algol). O rito de Naos é conveniente para climas sulistas e não será dado aqui ainda que a forma é a mesma como as versões dadas.

Idealmente, o rito deveria se empreendido:

a) sobre um topo de colina de rocha Pré-cambriana o qual fica entre uma linha de intrusão vulcânica e outra rocha – na Bretanha, essa outra rocha é ‘Buxton’.

b) em uma caverna subterrânea onde água flui [isso se aplica somente para a forma ‘ctônica’]

c) em uma clareira consagrada de antemão dentro de um círculo de nove pedras (a primeira pedra sendo colocada em uma noite de lua nova com Saturno em ascensão, a segunda na lua cheia e outras: a primeira pedra marcando o ponto do horizonte onde Saturno se ergue). [Nota: isso se aplica somente a forma ‘natural’ do rito.]

Adicionalmente, o tempo é certo quando, para Dabih, Vênus se fixa após o sol, e a lua oculta Dabih ou está perto dela; e, para Algol, quando Júpiter e Saturno estão perto da lua a qual está se tornando nova, o tempo antes da aurora. Estas condições significam que as energias são disponíveis para aumentar o trabalho.

O rito existe em três versões – a forma natural, a ctônica, e a solo. A forma ctônica pode ser combinada com a Cerimônia da Revocação e a Conclusão Sacrificial empreendida de acordo com a Tradição. Deveria ser notado, entretanto que essa combinação é excessivamente perigosa – se feito corretamente com a) acima e com as condições para Algol como acima, traz de volta para a Terra os Deuses Sombrios pela abertura do Portal Estrela entre causal e acausal.

Entretanto, a forma ctônica talvez tenha sucesso em trazer a presença dos Deuses Sombrios sem o aspecto Sacrificial se os cantos são feitos corretamente, o cristal é suficiente em tamanho, e os tempos cósmicos estão alinhados certos [nota: isso ocorre usualmente quando um Aeon está (magickamente) acabando, as energias sendo mais declarada nas últimas três décadas. Em outras vezes o rito pode ser usado para trazer perto tais mudanças].

A forma natural envolve um Sacerdote e Sacerdotisa [idealmente estes deveriam ter empreendido o ritual de Adepto Interno – ou pelo menos Adepto Externo] e é basicamente um atrativo para a Terra de energias acausais – essas partem para dispersar

naturalmente: ie. Sem qualquer intenção magicka. A forma ctônica envolve um Sacerdote e uma Sacerdotisa tão bem como pelo menos um cantor treinado em Canto Esotérico sinistro reunido com uma congregação de homens e mulheres. Essa forma é uma invocação aos Deuses Sombrios – as energias sendo dispersas naturalmente – ou uma canalização daquelas energias em um evento específico ou eventos ou um indivíduo. Essa canalização, entretanto requer a habilidade de pelo menos um Mestre do Templo/Senhora da Terra.

A forma solo envolve um indivíduo e a meta é usualmente a alteração de consciência daquele indivíduo: isso, entretanto é muito perigoso.

Nota: todas as formas acima requerem um tetraedro de cristal feito de quartzo.

I: Forma Natural

Se possível, as condições acima devem ser respeitadas – se não, conduza o rito em um isolado topo de colina ao por do sol. Sacerdote e Sacerdotisa devem estar nus. O rito começa com o Sacerdote vibrando sete vezes “Nythra Kthunae Atazoth” enquanto a Sacerdotisa segura o cristal em suas mãos, palmas para cima. A vibração deve consistir de três vibrações projetadas seguida por quatro ressonantes – todas direcionadas para o cristal o qual deve estar a uma distância de não menos que dois pés e não mais que três. Após as vibrações, o Sacerdote coloca suas mãos sobre o cristal e ambos vibram “Binan ath ga wath am” como uma vibração projetada.

A Sacerdotisa, ainda segurando o cristal, então fica com sua cabeça para o Norte enquanto o Sacerdote a excita com sua língua, locis muliebribus. A união sexual começa após, e ambos visualizam o Portal Estrela abrindo e energia fluindo através dele descendo para eles. Se desejado (ie. intenção sinistra) essa energia pode ser simbolizada por Atazoth – um sombrio caos nebuloso emanando de uma estrela se espalhando pelo Espaço o qual muda em uma entidade como ‘Dagon’ antes de tornar-se caos outra vez. Essa visualização continua até o clímax sexual da Sacerdotisa após o qual o Sacerdote alcança seu próprio clímax. A sacerdotisa então levanta e enterra o cristal na terra da colina [tão profundo quanto possível – isso pode ser preparado de antemão – e deixando poucos vestígios]. Quando completo, ela vibra sobre o lugar “Aperiatur terra et germinet caos”. Eles então partem da colina.

Nota: mais rituais podem ser conduzidos sobre o enterramento, mas eles devem ter o mesmo intento e seguir a forma como acima exceto que as vibrações são direcionadas em direção do cristal enterrado – sem cristal adicional sendo requerido.

II: Forma Ctônica

Se as condições especiais não podem ser encontradas [(a) e Algol são mais efetivas; (b) e Dabih são geralmente para canalização em eventos específicos/indivíduos] então um topo de colina contendo quartzo vulcânico é conveniente.

O cristal deve se colocado em um posto de carvalho com uma folha de mica entre ele e a madeira (isso aumenta ainda mais o efeito do cristal e é uma modificação recente). O Sacerdote, Sacerdotisa Cantores em pé perto do cristal, enquanto a congregação (de pelo

menos seis – três homens e três mulheres) forma um círculo em volta deles. A congregação dança em sentido horário e de acordo com seus desejos cantam “Atazoth”, enquanto o Cantor(es) vibra em E menor “Nythra Kthunae Atazoth”.

Após essa vibração o cantor e Sacerdote (ou dois Cantores se há dois) vibram em quartos o canto “Diabolus” [veja coleção de textos] enquanto a Sacerdotisa coloca suas mãos sobre o cristal, visualizando o Portal Estrela se abrindo (como em I).

Após o Diabolus, o Sacerdote sinaliza para a congregação que começa um rito orgíaco de acordo com seus desejos. O Sacerdote e Sacerdotisa então vibram “Binan ath ga wath am” um quinto aparte (ou uma oitava e uma quinta) enquanto o Cantor(es) vibra “Atazoth”. Se dois Cantores estão presentes, essa vibração de Atazoth começa em paralelo: o próximo “Atazoth” é uma quinta aparte como é a terceira. Após isso, eles então cantam, em quintas, o ‘canto Atazoth’ de acordo com a tradição [veja coleção de textos]. Enquanto os Cantores estão cantando o Sacerdote e Sacerdotisa continua sua visualização.

Se somente um Cantor é presente, a vibração “Atazoth” é continuada nove vezes e então ‘canto Atazoth’ é empreendido pelo Cantor e o Sacerdote, em quintas.

Os Deuses Sombrios então se manifestarão.

[Se por alguma razão (eg. inexperiência dos participantes) as manifestações não ocorrerem, a Sacerdotisa deve cantar em C maior “Nythra Kthunae Atazoth” após o qual o Sacerdote também coloca suas mãos sobre o cristal e ele e a Sacerdotisa vibram “Binan ath ga wath am”, o Cantor(es) cantando o Diabolus como antes o qual após o Sacerdote visualiza as energias erguendo-se do rito orgíaco como convém e então entrando no cristal para ser então atraída a ele e a Sacerdotisa antes de serem mandadas para fazer em pedaços o Portal Estelar]

Notas nessa forma: * o rito talvez seja acrescentado pelo uso de tamboril/tambores durante a dança e o rito orgíaco, indivíduos sendo apontados para essa tarefa. *O número máximo de participantes não deve exceder vinte e um no total.

Treino rigoroso é empreendido de antemão, a dança e o rito orgíaco podem ser substituídos pela congregação cantando do começo do rito o “Diabolus” em quintas, eles continuam com isso até o Sacerdote sinalizar a eles pararem (após os Cantores cantarem o Diabolus) após o qual eles cantam o ‘canto Atazoth’ em quintas repetidamente até o fim do rito. Se essa forma é feita, é importante para a congregação visualizar o Portal Estrela abrindo enquanto eles cantam – e essa visualização deve ser determinada de antemão e ser a mesma como que a da Sacerdotisa e Sacerdote. Essa forma do rito ctônico é entretanto somente efetiva se a congregação tem sido treinada para cantar da maneira correta. Uma conveniente caverna/construção ressonante/Templo talvez seja usada nesse exemplo. [Nota adicional: provendo os cantos, o cristal grande o bastante, essa forma é entre as três a mais efetiva.]

III: Forma Solo

Essa forma deve ser empreendida em um topo de colina ou em um Templo/construção ressonante. Ela começa no pôr-do-sol em uma noite de lua nova com Saturno se erguendo.

O indivíduo deve encarar Saturno e vibrar “Nythra Kthunae Atazoth” sete vezes enquanto segura o cristal. Então “Binan ath ga wath am” é vibrado seguido pelo canto Diabolus após o qual a visualização é iniciada (como acima) [Nota: essa forma envolve o portal ‘Saturniano’ e assim o Portal talvez seja visualizado perto do planeta Saturno]. A energia é então visualizada como fluindo para dentro do indivíduo, essa visualização continuando por pelo menos um quarto de uma hora. Após, o indivíduo canta o ‘canto Atazoth’, coloca o cristal no chão e senta perto dele, para visualizar seu interior tornando-se negro e essa negrura se espalhando por fora para engolfar o indivíduo. Nota: Esse ritual não deve ser empreendido superficialmente. Deve haver disposição para exultar as energias. Após o rito (o indivíduo saberá quando está completo) o cristal deve ser embrulhado em pano preto e guardado até ser requerido outra vez. Antes de tentar essa forma, indivíduos são avisados para procurar a guia de um Mestre do Templo/Senhora da Terra.

VII: A Cerimônia da Revocação Com Conclusão Sacrificatória

Participantes:

Senhora da Terra – em vestes brancas

Mestre do Templo – em vestes negras

Sacerdotisa – em uma veste vermelha amarrada com uma faixa branca

Guardião do Templo – em uma veste negra, com uma máscara branca

Sacerdote (‘O Escolhido’/Opfer) – em uma veste branca

Congregação – em vestes vermelhas

Preparações:

Na noite antes do ritual a Sacerdotisa assa os bolos consagrados feitos de farinha, água, ovo, mel, gordura animal e marijuana.

Uma hora antes do ritual a Sacerdotisa e o Guardião levam o Sacerdote para um lugar onde ele se banha ritualmente (se possível isso deve ser em um lago ou uma cascata se o ritual é empreendido ao ar livre) e veste suas vestes. A Sacerdotisa dá a ele bolos os quais ele come. A congregação espera no lado de fora do Templo (ou área do Templo se ao ar livre – veja notas) e o Guardião leva o Sacerdote em direção deles. A Sacerdotisa vinda o Sacerdote e conduz ele a cada membro da congregação que beija ele. Ele é conduzido para dentro do Templo onde a Senhora e Mestre esperam e é seguido pela congregação.

O Ritual:

Sobre o altar – velas vermelhas e tetraedro de quartzo. Incenso de Júpiter é para ser queimado. Cálices de vinho forte.

O Mestre entoa (ie. vibra) três vezes ‘Agios o Atazoth’ após o qual a congregação se reúne em volta do Sacerdote e canta o ‘Diabolus’ enquanto vagarosamente caminha em volta dele em sentido anti-horário três vezes.

O Mestre e a Sacerdotisa (ou dois membros da congregação escolhidos e treinados como Cantores) cantam em paralelo um quarto aparte (ou uma oitava e um quarto) ‘Agios o Baphomet’ enquanto o Guardião levanta o Sacerdote e coloca-o sobre o altar.

A Senhora remove a veste do Sacerdote e esfrega-o com óleo de civit. Ela então remove sua venda.

Quando o canto está completo a Sacerdotisa permanece perto do altar enquanto a Senhora permanece do lado do Mestre, a congregação começando a caminhar vagarosamente em sentido anti-horário em volta do altar cantando o Diabolus.

A Sacerdotisa e a senhora removem suas vestes, a Sacerdotisa desperta o fogo do Sacerdote com seus lábios. Quando ela está satisfeita, ela sinaliza para o Guardião que tira o Sacerdote do altar e força ele a se ajoelhar em frente da Sacerdotisa.

Enquanto o Guardião faz isso o Mestre se ajoelha perante a Senhora. A Sacerdotisa copia a Senhora palavra por palavra e ação por ação, usando o Sacerdote. A Senhora coloca suas mãos sobre a cabeça do Mestre.

Mestre:

É a proteção e leite

De seus seios que eu procuro.

(A Senhora se curva e ele chupa os seios dela. Ela então o empurra para longe, mas ele se ajoelha perante ela, dizendo:)

Eu coloco meus beijos aos teus pés.

E me ajoelho perante ti que esmaga

Seus inimigos e que se lava

Em uma bacia cheia do sangue deles.

Eu ergo meus olhos para admirar

Por causa da tua beleza de corpo:

Você que é a filha e um Portal

Para nossos Deuses Sombrios.

Eu ergo minha voz para ficar

Perante ti minha irmã

E oferecer meu corpo que então

Minha semente de mago que nutre

Tua carne virgem

Senhora:

Beije-me e eu te farei

Como uma águia para sua presa.

Toque-me e eu te farei

Como uma espada forte que degola

E mancha minha Terra com sangue.

Prove-me e eu te farei

Como uma semente de milho que germina

Em direção do sol, e nunca morre.

Lavre-me e plante-me

Com sua semente e eu te farei

Como um Portal que se abra para nossos deuses!

(O Mestre tem relação sexual com a Senhora – e o Sacerdote com a Sacerdotisa - enquanto a congregação continua a caminhar vagorosamente e a cantar. Se a ‘conclusão Sacrificatória’ é empreendida então o ritual é completo com os detalhes sob aquele encabeçando. Se essa conclusão não empreendida, então o ritual continua como segue após o Mestre alcançar seu mais alto êxtase:)

Senhora:

Então você semeou e da sua semente

Presentes talvez venham se você obedecer com atenção

Essas palavras que eu falo:

(A congregação cessa sua dança e escuta: eles são acrescentados pela Sacerdotisa, Sacerdote e Guardiã que formam um círculo em volta do Mestre e Senhora:)

Eu conheço vocês, minhas crianças, vocês são sombrios

Ainda que nenhum de vocês seja tão sombrio

Ou tão mortal

Como eu.

Eu conheço vocês e os pensamentos

Dentro dos corações de todos vocês: ainda

Nenhum de vocês é tão odioso

Ou tão amoroso como eu.

Com um olhar eu posso te golpear

Com a morte.

(Ela então vai a cada membro da congregação beijando todos eles nos lábios, e remove suas vestes. Ela então pega um cálice de vinho e oferece para uma pessoa (macho ou fêmea) de sua escolha. A pessoa escolhida bebe um gole, segura o cálice para a Senhora que oferece para cada membro da congregação em sucessão. Quando todos tiverem bebido ela diz:)

Nenhuma culpa te atará

Nenhum pensamento restringirá

Festeje então e regozije

O êxtase dessa vida:

Mas sempre se lembre
Eu sou como o vento que arrebatava
Sua alma!

(A Senhora pega a pessoa que ela escolheu e indulgência a si mesma de acordo com seus desejos. A congregação consome os bolos consagrados e vinho e recebe seus próprios prazeres de acordo com seus desejos.

Após as festividades terem começado a arder, a Senhora deve então desejar, direcionar as forças do ritual por concentrar as energias sobre o tetraedro e invocando através de um portal, os poderes dos Deuses sombrios dentro dos participantes para espalhar sobre a Terra.)

Conclusão sacrificatória:

O candidato (que é sempre macho e que idealmente deve ter vinte e um anos no Solstício de Verão escolhido para o ritual) é escolhido pela Senhora entre os membros do Templo no Solstício de Verão um ano antes do ritual ocorrer.

Se o escolhido aceita essa honra então ele se torna um Sacerdote honorário por um ano e é permitido escolher entre os membros do Templo uma mulher para ser sua Sacerdotisa.

Em uma simples cerimônia a Senhora sela a união deles, dedicando eles para os Deuses Sombrios. Se pelo Solstício de Inverno a Sacerdotisa não estiver esperando uma criança, então o Sacerdote talvez escolha outra mulher para ser sua Sacerdotisa. A criança, quando nascida é adotada pelo Templo e engrandecida de acordo, sendo dadas grandes honras e, se achado conveniente, treinada para cumprir o papel de Senhora ou Mestre. No Equinócio de Primavera, o escolhido é permitido dar seu favor para qualquer membro fêmea do Templo e deve dar filhos disso, a criança é adotada pela Sacerdotisa do escolhido ou pelo Templo de acordo com o desejo da Senhora.

Após o Equinócio de Primavera, o escolhido vive com a Sacerdotisa, se retirando de todos seus assuntos mortais salvo suas tarefas como Sacerdote do Templo. Ele ajustará também seus assuntos temporais em prontidão no dia do ritual.

Se o escolhido em qualquer tempo faltar em estar atento ao seu voto por fugir e se esconder dos membros do Templo, ele será colocado sob uma maldição de morte por todos do Templo da Ordem, templos afins e Ordens, e o Guardião do seu Templo mandado procurar ele e terminar sem aviso com a sua existência. O Guardião não descansará até a tarefa estar completa, e a Senhora talvez aponte outros Guardiões também para ajudar nisso se ela então desejar.

Após a relação entre Sacerdote e Sacerdotisa, o Guardião coloca um capelo sobre a cabeça do Sacerdote, amarra seus tornozelos, ata seus pulsos enquanto o Mestre, em um sinal da Senhora completa o sacrifício usando a faca sagrada, coletando um pouco do Elixir Vermelho em um cálice. Esse Elixir é usado pela Senhora no cozimento dos bolos sacrificatórios os quais todos os membros presente irão comer durante a assembléia na noite da próxima lua nova. Os bolos consistem de farinha de trigo, peixe, frango, água ovo e sal junto com o Elixir Vermelho, gordura animal e mel.

Após o sacrifício, o guardião remove o corpo e a Senhora pega a faca sagrada, apontando ela para o Mestre dizendo:

Então você semeou e de sua sementeira

Presentes talvez venham se você obedecer com atenção

As palavras que eu falo.

Ela então pega o Cálice com o Elixir Vermelho, molha a ponta da faca sagrada dentro dele e unge cada membro presente que tem formado um círculo em volta dela. O ritual continua como antes com a Senhora dizendo:

Eu conheço vocês minhas crianças...

O Guardião pega o corpo e enterra o em um lugar excluído preparado de antemão. É nesse lugar do enterro que o Templo se reúne na noite da lua nova para comer os bolos sacrificatórios.

Em tempos passados era algumas vezes a prática separar a cabeça do escolhido e colocá-la no Templo ou área do Templo se ao ar livre por um dia e uma noite. Durante essa noite, iniciações seriam conduzidas e a cabeça mostrada para novos Iniciados.

Notas:

Rituais ao ar livre devem ser conduzidos dentro de um (isolado) círculo de pedras durante o crepúsculo. Se a ‘Conclusão Sacrificatória’ é empreendida o ritual ocorre no Solstício de Verão a cada ciclo de dezessete anos (ou dezenove em algumas tradições). O escolhido, de acordo com antiga tradição, consegue muitos benefícios no reino do acausal (ou as terras dos Imortais Sombrios como era às vezes chamada) onde aquele aspecto eterno do indivíduo o qual iniciação dentro dos mais sombrios mistérios criados era transportado após a morte mortal para começar em outro plano de existência. Essa crença fazia sacrifício voluntário possível.

Apêndice

I: OS NOVE ÂNGULOS – Significados Esotéricos

O nome nove ângulos é, em um sentido fundamental, auto-descritivo: a Arvore de Wyrð possui nove ângulos causais e nove ângulos acausais num sentido geométrico, e esses podem ser representados como formados pelos cantos ou ângulos de um tetraedro causal e um acausal, um sendo uma reflexão do outro, a base ficando no plano da esfera do meio (o sol). Esse tetraedro duplo compreende em um espaço tri-dimensional um caminho do causal para o acausal – a ‘jornada iniciática’ da esfera da Lua para Saturno por outras esferas, esse caminho espiral (cf. ‘A Roda da Vida’ no NAOS). A direção desse caminho é ‘anti-horária’. Em essência, o acausal é uma reflexão (e vice versa) do causal, então o termo simples ‘Nove Ângulos’ descreve o que é nossa vista normal (ie. não-iniciada) do Septenário, esse Septenário sendo um ‘mapa’ da consciência e o cosmos. A compreensão da natureza dual das esferas (por exemplo Mercúrio é a

‘sombra’ de Marte) se ergue da Iniciação e é o primeiro estágio de entendimento esotérico do termo ‘nove ângulos’.

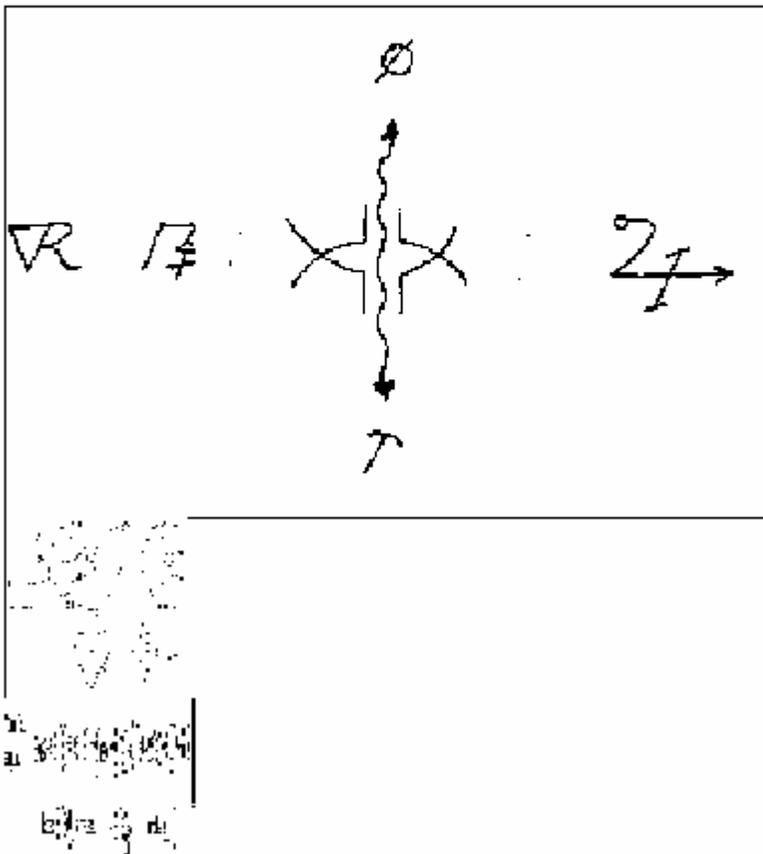
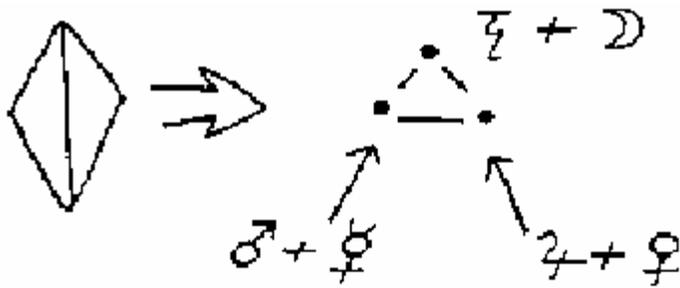
O termo também descreve as nove formas ‘alquímicas’ fundamentais (representadas pelos símbolos $\overline{e(e)}$, $e(\overline{e})$ ou $\overline{\alpha(\alpha)}$, $\alpha(\overline{\alpha})$, $\alpha(\omega)$ e outros: ie. as peças do Jogo Estelar). Essas formas são as apreensões básicas da energia magicka e assim representam o acausal manifesto no causal (em muitas formas dessa manifestação – eg. consciência individual: as imagens/arquétipos pertencente a isso). Por isso cada um desses símbolos é um ‘ângulo’ na descrição da Arvore septenaria. Essas nove formas fundamentais (o simbolismo abstrato é um estágio de entendimento além de um puramente geométrico causal) existem em muitas combinações dentro do nexion que a Arvore de Wyrd representa – e essas combinações são simbolizadas abstratamente pela colocação das muitas peças do Jogo Estelar sobre as sete tabuas (‘esferas’) daquele jogo. (Nota: a forma avançada do Jogo Estelar é a mais completa representação, mas por conveniência a forma septenaria será usada aqui. Deve ser notado, entretanto, que a forma septenaria – ainda que difícil para iniciados – serve somente como uma introdução para o jogo avançado.) Essa abstração, em termos do Jogo Estelar, faz as formas entendíveis em um nível mais alto que aquele usando palavras e idéias – esse entendimento é uma nova forma de pensamento, uma forma apropriada para o próximo século e além. Tal entendimento se ergue da pratica do Jogo Estelar e relacionando os símbolos abstratos com representações convencionais (eg. formas arquétipas; as energias dos caminhos; o simbolismo do Tarot e os muitos e variados simbolismos ocultos) – isso desenvolve a capacidade por qual pode ser nomeada ‘pensamento acausal’: quando as representações convencionais são abandonadas e colocações são vistas abstratamente. Essa ‘abstração’ é, entretanto uma nova ‘introspecção’ (uma forma mais baixa da qual normalmente é descrita como ‘intuição’) e não um seco, processo acadêmico: estende consciência em um novo e importante reino e prefigura o desenvolvimento de uma linguagem simbólica a qual elimina a confusão, moral e linguística que existe nas palavras e a tradução de idéias complexas dentro de tais palavras. Ela é ‘mathesis’ no sentido Grego antigo e enquanto não o que nós entendemos como ‘matemática’ ela complementa abstração matemática e na verdade interage com ela em alguns lugares. Por exemplo, o causal dentro do acausal pode ser representado pelo tensor $T^{\mu\nu}$ onde $C^{\mu\nu}$ é o componente causal e $A^{\mu\nu}$ o acausal. Para um sistema x^{μ} (espaço Euclidiano) $C^{\mu\nu}$ tem nove componentes não-zero. Esses são componentes simétricos de $T^{\mu\nu}$: o obliquo-simétrico sendo acausal. Nesse sentido, o nove forma ‘sub-espaços’ do causal e o tensor ‘descreve’ o nexion causal/acausal. É possível escrever uma equação envolvendo o tensor o qual descreve o espaço multidimensional, as condições limites as quais dão, por exemplo, as métricas de cada forma de ‘espaço-tempo’ (causal e acausal).

Essencialmente, o simbolismo é uma nova ferramenta para ajudar e desenvolver nosso desenvolvimento, e é por esse simbolismo que os significados dos nove ângulos podem ser facilmente entendidos sem confusão.

Em um nível esotérico menos refinado (ie. em termos esotéricos mais ‘convencionais’) os nove ângulos simbolizam o sigilo formado pela conexão das esferas da Árvore de Wyrd com mais dois importantes ‘Portais’ (veja ilustração). O sigilo descreve a energia que flui e pode ser usada magickamente de muitas formas – por exemplo, como uma visualização do ‘sigilo’ (em rituais herméticos etc.) como um símbolo do caminho andado durante certos ritos (alguns conectados com canto esotérico – qv. NAOS) e quando um ‘Portal Terra’ está sendo buscado com uma visão de trazer energia acausal através dele para mudar o causal (eg. inaugurar um novo aeon).

O nove também representa um tetraedro (por exemplo, o cristal usado no Rito dos Nove Ângulos) o qual é símbolo do nexion descrito pela Arvore de Wyrd. Assim, por exemplo, no Rito dos Nove Ângulos, o cristal representa um aspecto do nexion, o Sacerdote e Sacerdotisa o outro: unidos (ie. a união produzida no ritual) eles capacitam o nexion a ser aberto. Nesse sentido, o Sacerdote e Sacerdotisa (quando unidos) formam um tetraedro o qual, unido com o cristal, capacita energia acausal de tornar-se manifesta no causal (o ‘mundo’) – isso é um segredo sugerido em muitos MSS alquímicos históricos (por exemplo o ‘Rosarium Philosophorum’: “Faça um circulo do homem e mulher...”) e ocasionalmente descrito em desenhos. Esse ‘tetraedro duplo’ é uma forma magicka do duplo descrito acima no primeiro parágrafo (o geométrico causal).

Em alguns círculos ‘esotéricos’ o nove é visto em termos do cinco, o cinco derivando dos cinco ângulos do pentagrama invertido. Isso é, entretanto um desentendimento, derivando de uma visão bi-dimensional dos ‘ângulos’ quando de fato eles devem ser considerados de um modo tri-dimensional, primeiramente, e então tetra-dimensional (o caminho espiral dentro dos tetraedros). Essa visão tetra-dimensional é somente um início – além é multi-dimensional quando os espaços causais e acausais são considerados. Um meio para compreender essa dualidade é o Jogo Estelar (qv. NAOS).



II: OS SEGREDOS DOS NOVE ANGULOS

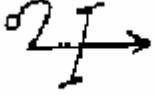
Os diagramas mostram como os nove ângulos básicos se relacionam com o pentagrama

invertido. Assim,  é a primeira esfera, a Lua,  a segunda esfera, Mercúrio, e outras.

Os diagramas sinalizam a disposição para trabalhar a fim de criar tipos de energia magicka – isto é, eles são ritos de invocação. Assim, o pentagrama invertido mostra como energia magicka pode ser criada (ou melhor, trazida do acausal) – o tipo dependendo de onde o processo é iniciado. Por exemplo, para Invokar energias

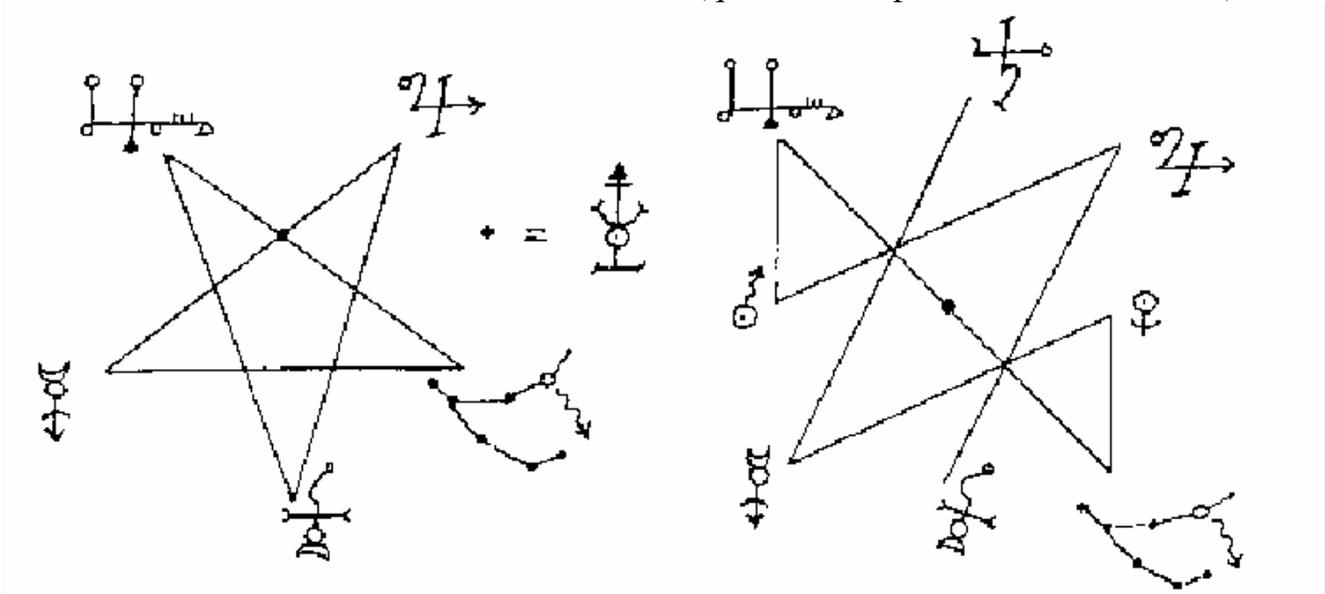
‘Satanicas’, o ponto  deve ser o início, indo para o próximo, , e então outros. Os diagramas se referem com os cantos (dados em NAOS ou qualquer outro lugar) os quais quando cantados corretamente abrem o portal ou nexion (para o acausal)

localizado no/representado pelo ponto específico ou esfera mostrada. Assim,

significa o uso do canto ‘Agius Lucifer’ (modo IV);  significa o uso do Agios Baphomet (modo I) e outros. Para um ritual, os cantos são empreendidos em ordem. O ‘símbolo do nove’ mostrado abaixo do pentagrama invertido é somente uma forma das muitas possíveis por juntar as sete esferas do septenário e os ‘portais’ – como mostrado, a invocação começa com a esfera da Lua e acaba com a esfera de Saturno (e assim o canto Agios Vindex). Cada símbolo dos nove representa um tipo de energia em particular – por exemplo, para abrir um portal ‘Terra’, a seqüência deve acabar com o Portal Terra (ie. a esfera de Júpiter); enquanto para abrir um Portal Estrela deve acabar

com aquele portal -  no diagrama.

Uma forma de invocação mais simples é possível, e que não envolve os cantos completos, mas simplesmente a “palavra ou nome” associado com a particular esfera (de acordo com a tradição septenária). Assim, a esfera da Lua deve envolver a vibração de “Nox”, a esfera de Mercúrio “Satan” e outras. (qv. as correspondências em NAOS).



27 - a - 3072

27 - a - 3072

Gau - de - te hodie scietis qui - vent -
 et Vindex